

ONG

# MORADIA E CIDADANIA

CONSTRUINDO DIGNIDADE E CIDADANIA

Ano I

número 01

dezembro de 2003

Portal : [www.moradiaecidadania.org.br](http://www.moradiaecidadania.org.br) E-mail : [moradia@moradiaecidadania.org.br](mailto:moradia@moradiaecidadania.org.br)

## **10** Fome zero

Fome zero no país do Betinho

## **11** Educação digital

Novos horizontes

## **13** MORADIA E CIDADANIA

Roteiro da solidariedade

## **37** Estudos

MORADIA E CIDADANIA no Terceiro Setor

## **39** Voluntariado

Trabalho de valor inestimável



Para a dona Nena não  
ter que correr atrás de nada.  
**CAIXA AQUI NO SUPERMERCADO.**



Para a Lurdinha,  
que é uma supermãe.  
**BENEFÍCIOS SOCIAIS.**

Apoiar o crescimento das empresas.  
Pagar benefícios sociais. Promover  
parcerias para o desenvolvimento das  
cidades. Oferecer produtos e serviços  
ao alcance de todos os brasileiros.  
Assim é a CAIXA. Para você, em todos  
os Municípios do País.



Para o apartamento novo  
do amorzinho e do amorzão.  
**FUNDO DE GARANTIA.**



Para a prefeita Glória  
pôr mãos à obra.  
**PARCERIA PARA O  
DESENVOLVIMENTO URBANO.**

CAIXA. Para você,  
para todos os brasileiros.

**CAIXA**  
[www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br)

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

## Mensagem do Presidente da CAIXA

A desigualdade social é um problema histórico no Brasil. E vencê-la é um desafio grande demais para ser tocado por apenas poucos agentes de nossa sociedade. É dentro deste espírito que o governo federal vem buscando estabelecer cada vez mais parcerias entre o estado, que tem as próprias ferramentas de ação, e a sociedade civil organizada.

A Caixa Econômica Federal, como uma das principais executoras de políticas sociais do governo federal, é uma importante ferramenta de que o estado dispõe para vencer esta luta. Cada funcionário da instituição é também um participante deste desafio ao criar novas soluções e colaborar com a gestão da empresa para que suas atividades tornem-se, a cada dia, mais eficientes.

Foi uma grata surpresa para mim encontrar aqui na CAIXA a Moradia e Cidadania, criada a partir da iniciativa de funcionários que se reuniram em uma organização não-governamental para participar, também como entidade da sociedade civil, da luta por um Brasil melhor.

A grande arrecadação de alimentos para o projeto CAIXA Fome Zero, por exemplo, só foi possível através do engajamento de colaboradores da Moradia e Cidadania, que organizaram eventos e participaram da coleta de doações em todo o Brasil. O resultado foi a entrega de mais de 650 mil quilogramas de alimentos para o programa, em uma empreitada que mobilizou a ONG, a própria empresa, seus funcionários e clientes.

Além disso, a ONG tem uma importante atuação em projetos de inclusão social e de geração de emprego e renda. Ao permitir o acesso da população carente ao conhecimento em informática, ao operar, em parceria com a CAIXA, programas de micro-crédito e de habitação para famílias de baixa renda, a Moradia e Cidadania está criando perspectivas para pessoas que estavam fora do sistema econômico formal.

Tudo isso mostra que a CAIXA e a Moradia e Cidadania têm muito em comum em suas missões sociais. E que, somando o grande porte do banco ao engajamento da ONG, os resultados de suas ações são potencializados. É este tipo de parceira, tão priorizado pelo governo, que irá dar cada vez mais velocidade às mudanças necessárias para o Brasil.

Jorge Mattoso  
Presidente da CAIXA

# Feliz aniversário

## Palavra do ex-presidente do Conselho Deliberativo

A nossa ONG completou três anos de existência no dia 25 de setembro. Parabéns a todos que, de alguma forma, participaram das ações da Moradia e Cidadania, cujos projetos tratam de questões sociais de extrema relevância. Agradecemos aos que contribuíram com recursos materiais, bem como aos que doaram parte do seu tempo, esse precioso bem cada vez mais escasso, em ações de voluntariado.

Para nossa felicidade o balanço apresenta elevado superávit. Porém, mais importante que o equilíbrio financeiro é o elevado saldo de realizações sociais, algumas delas apresentadas nas páginas desta revista. Sempre atendemos as demandas emergenciais, doando alimentos e agasalhos a mais de um milhão de pessoas, mesmo que a atuação assistencialista não seja o nosso principal objetivo.

Nas ações estruturais, destacamos o projeto de **Educação Digital**, através do qual preparamos para o mercado de trabalho mais de 29 mil pessoas, proporcionando formação em micro informática e internet. Merece destaque ainda o **Projeto de Microcrédito**, desenvolvido em parceria com a Caixa, proporcionando empréstimos a micro empreendedores sem acesso aos produtos e serviços bancários. Este projeto, com real perspectiva de expansão, é instrumento de extrema eficácia na geração de empregos e renda.

Poderia aqui apenas listar os inúmeros projetos implementados pela ONG e que muito nos orgulham. Entretanto, considero mais importante convidá-los a refletir sobre o papel e a responsabilidade de cada um de nós ante os graves problemas sociais que nos afligem, comprometendo nossa estabilidade e segurança.

Durante muito tempo entendeu-se que a problemática social e suas flagrantes desigualdades eram problema do Estado, por estarem associadas a questões econômicas como a má distribuição de renda e outras, e pelos direitos assegurados a todos os cidadãos na Constituição. Mas a realidade nos mostra a incapacidade do Estado de suprir inteiramente as necessidades básicas da população, principalmente as do segmento de baixíssima renda.

A observação diária, em ambientes muito próximos das nossas casas, da fome e da miséria, não nos permite mais confortável omissão. Baixos índices sociais estão sempre associados a elevados indicadores de injustiça e criminalidade. Todos nós podemos contribuir, de alguma forma, para reduzir as desigualdades sociais, através de contribuições materiais ou intelectuais.

Parabéns a todos que contribuem para um mundo melhor. Parabéns à Moradia e Cidadania pelas suas realizações e pelo seu aniversário.

Luiz Antonio Carvalho Arrochella Lobo  
*Ex-presidente do Conselho Deliberativo*



**Presidente Executivo:**

Dilson Barros Maciel

**Conselho Deliberativo:**

João Carlos Monteiro  
Clício Luiz C Vieira  
Eugen Smarandescu Filho  
Fernando Magesty Silveira  
Flávio José Pin  
José Donizete de Melo  
José Wilson de Oliveira  
Jovail José Vilela Cardoso  
Maria Aparecida Rosa  
Paulo Patay  
Raimundo Nonato de Souza

**Conselho Fiscal Nacional:**

João Aldemir Dorneles  
José Adroaldo Gonçalves  
José Carlos Izidro Machado  
José Reis Santos Amorim  
Luís Henrique V B Bogado  
Paulo Rodrigues de Souza

**Edição e revisão:**

Élton Skartazini  
RP: 5797/22/19RS

**Redação:**

Alice de Oliveira Martins  
Alzira de Fátima B S Rôlla  
Kátia Maria Diniz P Soares  
Laurêncio João Körbes  
Maria de Fátima Costamilan  
Élton Skartazini

**Programação visual, editoração e arte:**

MultWEB Internet Solutions  
Nichat Justke

**Administração:**

S B S, Q 1, Bl 2 lote 28 18º andar  
Brasília DF - CEP 70070 100  
Tel (61) 414 7957 / 67  
Fax (61) 414 7956

[moradiacidadania@caixa.gov.br](mailto:moradiacidadania@caixa.gov.br)  
[faleconosco@moradiacidadania.org.br](mailto:faleconosco@moradiacidadania.org.br)  
[www.moradiacidadania.org.br](http://www.moradiacidadania.org.br)

Tiragem de 10 mil exemplares  
*Distribuição gratuita*

# EDITORIAL

Logo após comemorar o seu terceiro aniversário, a ONG MORADIA E CIDADANIA ganha sua revista e com ela a voz.

Agora poderá dizer o que realiza e como desenvolve suas atividades. Falar do seu passado, presente e do que pretende para o futuro.

Com mais este veículo de comunicação, tão necessário nestes tempos em que a "mídia" predomina, a ONG MORADIA E CIDADANIA reúne as suas células e ganha corpo, para ser retratada e folheada, documentando-se e mostrando ao Brasil as suas realizações.

Neste primeiro número a revista Moradia e Cidadania chega, carinhosamente, à sua casa, cheia de agradecimentos. E, como ex-presidente da ONG, desejo unir-me a ela no seu muitíssimo obrigada aos colegas, empregados da Caixa, à empresa Caixa Econômica Federal, que nos tem dado seu incondicional apoio, e aos inúmeros parceiros, que conosco ajudaram a criar e a fazem existir, desde a sua fecunda gestação como Comitê de Ação da Cidadania, até o presente momento.

Obrigada a todos os nossos associados que, como células vivas de um corpo, vivificam e sustentam a realização dos projetos desta ONG, que desejo ser uma entidade de trabalho eminentemente voltada para a promoção social.

Alzira de Fátima Braga Siqueira Rôlla  
*Ex-presidente executiva*

[www.multweb.com.br](http://www.multweb.com.br)



Web Design;

MANUTENÇÃO;

BANCO de dados;

INTERNET-INTRANET;

PRODUÇÕES MULTIMÍDIA;

ESTRATÉGIAS DE MARKETING;

INTERFACE: DESENVOLVIMENTO;

SITES DINÂMICOS

INTERNET SOLUTIONS

(0\*\*61) 3032-3003

FAX: (0\*\*61) 327-6705

CEL.: (0\*\*61) 9902-5580

SCLN 102, BL. D, Nº 54 - SALA 105 - 70.722-540 ASA NORTE - BRASÍLIA/DF

MULT ARTE



Cultura Brasileira

[www.multarte.com.br](http://www.multarte.com.br)

ARTE  
CULTURA  
EDUCAÇÃO  
CIDADANIA

TAMBÉM É NOSSA  
RESPONSABILIDADE

# SUMÁRIO

- 9 Histórico**  
Construindo dignidade e cidadania
- 11 Educação digital**  
Novos horizontes
- 12 Baixa renda**  
Moradia para famílias de baixíssima renda  
**Baixa renda** - Microcrédito
- 13 Moradia e Cidadania**  
Roteiro da solidariedade
- 14 Alagoas**  
Alfabetização no canteiro de obras  
**Amazonas/Roraima**  
Casas ecológicas em Manacapuru
- 15 Bahia**  
Integrando projetos, integrando sonhos
- 16 Brasília**  
“O engraxate”  
**Mutirão** - habitacional no Varjão
- 17 Ceará**  
Arte popular
- 18 Espírito Santo**  
Cultura e cidadania
- 19 Goiás**  
Projeto vaga-lume
- 20 Maranhão**  
O Colorido da vida
- 21 Mato Grosso**  
Um voo panorâmico
- 22 Mato Grosso do Sul**  
Previna galera – Previna mulher
- 23 Minas Gerais**  
O circo
- 24 Pará**  
Plantando cidadania
- 25 Paraíba**  
Promovendo o ser humano
- 26 Paraná**  
Cidadãos do amanhã
- 27 Pernambuco**  
A brigada da alegria
- 28 Piauí**  
Salão escola
- 29 Rio de Janeiro**  
Vassouras ecológicas
- 30 Rio Grande do Norte**  
Vamos tirar as crianças da rua correndo
- 31 Rio Grande do Sul**  
Arte e cidadania
- 32 Rondônia**  
Igualdade para todos
- 33 Santa Catarina**  
Uma vida com perspectivas
- 34 São Paulo**  
Prevenção primária em dependência química
- 35 Sergipe**  
Tecerãs da cidadania
- 36 Tocantins**  
A casa de Marta
- 37 Estudos**  
Moradia e Cidadania no Terceiro Setor
- 38 Prêmio Marketing Best**  
Responsabilidade social
- 39 Voluntariado**  
Trabalho de valor inestimável
- 40 Coordenações Estaduais**  
A casa de Marta
- 41 FICHA DE ADESÃO**

# Histórico

## Construindo dignidade e cidadania

MORADIA E CIDADANIA é uma organização não governamental criada pelos empregados da CAIXA no ano 2000. Sua história iniciou ainda em 1993, quando, movidos pelas campanhas do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, estes empregados criaram inúmeros "Comitês de Ação da Cidadania", em todo os estados brasileiros, realizando projetos de combate à fome e à miséria.

A ONG MORADIA E CIDADANIA veio para dar continuidade a esses projetos e com a missão de promover, apoiar, incentivar e patrocinar ações nos campos da educação, assistência social, cultura, saúde, moradia, geração de emprego e renda, pesquisa, recreação, desporto, ciência, tecnologia, meio ambiente e assistência comunitária.

Desde o início, além de promover ações emergenciais de combate à fome e à miséria, a Moradia e Cidadania já entendia que, para mudar as condições de vida de uma comunidade, não bastava apenas "dar-lhe o peixe: era também necessário ensina-la a pescar". Por isso proporcionava cursos de datilografia, corte e costura e alfabetização para jovens e adultos em comunidades carentes.

Com a advento da informática implantou-se o projeto de Educação Digital que tem ajudado a milhares de brasileiros a melhorar de vida. Entre as chamadas ações estruturais da ONG destacam-se também programas de microcrédito e moradia para baixíssima renda.

Em setembro de 2000 a Moradia e Cidadania passou a ser uma Organização Não Governamental. Em agosto de 2001 recebeu o Título de Utilidade Pública Federal, registrada no CNPJ nº 01.285.730/0001-49, tornando-se apta a receber doações de qualquer natureza, principalmente de órgãos públicos. No dia 08 de outubro de 2001 foi qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP.

Hoje a ONG encontra-se estruturada em todo o país e com uma coordenação nacional sediada em Brasília. Mantém como princípios básicos de atuação a cidadania, ética, equidade e suprapartidarismo. Suas receitas provêm da doação dos sócios, na maioria empregados da Caixa, e dos recursos advindos da venda de papéis e cartuchos usados. Para a viabilização dos projetos também são realizadas parcerias com empresas dos setores público, privado e outras organizações.

Em pouco mais de três anos, através de ações emergenciais e projetos estruturais, foram beneficiadas aproximadamente 1.754.498 pessoas, com a distribuição de 104.398.974 kg de alimentos, 7.886 unidades de roupas/agasalhos e atendimento a 350 instituições-assistenciais.

Conhecendo pormenorizadamente a ONG, você saberá quais os projetos implementados em cada estado brasileiro, acessando o portal ([www.moradiaecidadania.org.br](http://www.moradiaecidadania.org.br)).

# Fome zero no país do Betinho

Com a posse do presidente Lula, combater a fome virou obrigação institucional do governo brasileiro. Porém, bem antes disso, boa parte da sociedade já se sentia moralmente comprometida em garantir o direito à alimentação para todos os cidadãos do país, até mesmo como forma de minimizar os efeitos das injustiças sociais que afligem a nossa sociedade.

Prova disso é o grande Movimento Nacional de Combate à Fome e à Miséria, deflagrado em 1993, pelo seu idealizador e coordenador, o sociólogo Herbert de Souza (carinhosamente Betinho), pai da cidadania no Brasil. Sua indignação com a situação de fome e miséria que vivia e ainda vive o povo brasileiro, chamou a atenção de todos: sociedade civil, privada, pública e mídia. Formou-se então uma onda de mobilização solidária na qual os empregados da Caixa Econômica Federal, atendendo aos apelos do sociólogo em nome dos excluídos, criaram Comitês de Ação da Cidadania com representantes em todas as unidades da federação, com a finalidade de darem sua contribuição na construção de uma sociedade melhor e mais justa para todos. Iniciou-se assim a participação destes voluntários no combate à fome, quando o Programa Fome Zero ainda estava sendo sonhado.

Como todo movimento que se preza, neste também logo se identificaram correntes distintas de concepção e forma de conduzir. Das duas mais evidentes, a primeira tem característica imediata, assistencialista, e é responsável pelas ações emergenciais. Cuida de campanhas de arrecadação de alimentos, agasalhos, materiais de construção, remédios e outros bens de consumo, a fim de suprirem as necessidades primárias das pessoas em estado de fome e miséria. Milhares de toneladas destes bens de consumo foram arrecadadas e doadas, em sucessivas campanhas por todo o Brasil, ao longo destes anos.

A segunda corrente é mais criteriosa e busca resultados mais profundos. Defende a idéia de que "não se

deve dar o peixe e sim ensinar a pescar". Desenvolve ações estruturais como a implantação de programas e projetos de educação, inclusão digital, formação profissional, arte, cultura, lazer, geração de emprego e renda. Promove a emancipação do ser humano através da autosustentabilidade das comunidades atendidas, descobrindo talentos e elevando a autoestima. "Mesmo conscientes de que a fome tem nome e endereço, o que nos faz manter as ações emergenciais, priorizamos a filosofia da inclusão social com foco nas ações estruturais dentro do Programa Fome Zero", explica Pedro Monteiro Torres Neto, da ONG MORADIA E CIDADANIA Goiás.

Diversas coordenadorias regionais da ONG estão diretamente engajadas ao programa Fome Zero, compatibilizando aspectos da ação assistencial, com a ação estrutural. Desenvolveram sistemas de arrecadação evoluídos, com números telefônicos exclusivos e postos adequados de armazenagem. Sistematizaram campanhas e parcerias. O grande diferencial, porém, ocorre no instante de distribuir os bens arrecadados: a distribuição é sempre acompanhada de ações estruturais, como a realização de seminários de segurança alimentar, eventos culturais e artísticos, lançamento de novos programas e projetos, além da destinação destes bens às entidades engajadas nos programas e projetos já existentes.

Alimentado o corpo, é hora de concentrar a energia em ações favoráveis ao desenvolvimento integral e bem estar de cada ser humano. A ONG MORADIA E CIDADANIA comprova na prática que "nem só de pão vive o homem". Nesse momento o espírito do Betinho novamente vem alimentar o cérebro dos voluntários, a fim de elevar ainda mais seus ideais na busca de soluções para as mais diversas fomes.

E "você tem fome do que?"

# Educação digital

## Novos horizontes

Assim como criou-se de norte a sul do país, há poucas décadas, o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, hoje se difunde, para toda a sociedade, o aprendizado da informática. Este esforço coletivo, proveniente das mais diversas frentes, visa erradicar, no Brasil, o "analfabetismo digital". Governo, instituições, escolas, sindicatos, associações, igrejas, empresas e voluntários unem-se para ensinar a milhões de brasileiros a linguagem dos computadores e suas vantagens.

Numa atitude muito positiva, seguindo a ótica das ações estruturais, a ONG MORADIA E CIDADANIA criou o projeto Educação Digital, visando a promoção humana através da inclusão digital. Viabiliza cursos básicos e a habilitação dos beneficiados nas tecnologias da informática, proporcionando momentos de cultura e sociabilidade.

O projeto foi implantado junto com a criação da ONG, em setembro de 2000, e já conta com diversas parcerias, especialmente da Caixa Econômica Federal, que doa equipamentos e mobiliários para a instalação das salas de aula e estimula seus empregados a atuarem como instrutores voluntários.

Neste projeto, a ONG conta também com outras parcerias para instalação das salas, como órgãos públicos e privados, associações de bairro, escolas e entidades assistenciais, que tenham, na promoção social, um dos seus objetivos. Abrem-se assim, a cada dia, novos espaços e horizontes e

novas oportunidades para a população menos favorecida. É a chance de acompanhar o desenvolvimento deste novo século.

Os voluntários, que atuam como instrutores de informática, não medem esforços para orientar os alunos nos conhecimentos básicos de microinformática, seja para ingressarem no mercado de trabalho, ou para valorizarem os estudos com

incentivo à pesquisa via internet. Têm a especial missão de alfabetizarem os cidadãos na linguagem dos "softwares" e "hardwares".

O projeto Educação Digital motivou centenas de instrutores voluntários, que movimentam as engrenagens desse grande mutirão de educação e

conhecimento nesta nova linguagem. Com este trabalho, a ONG MORADIA E CIDADANIA já alcançou mais de 29.000 pessoas, até setembro de 2003, com o curso que tem em média 40 horas aula. Todos receberam certificado de conclusão, sendo esse o primeiro "diploma" para a grande maioria dessas pessoas, enquanto milhares aguardam vaga.

A informática é, sem dúvida, importante instrumento de promoção da cidadania e resgate social para crianças, jovens e adultos. O ONG MORADIA E CIDADANIA orgulha-se de estar cumprindo sua missão no desenvolvimento humano, sem distinção racial ou ideológica. Todos exercendo a própria cidadania, desempenhando o papel de co-responsáveis, na construção da cidadania.

**“Iniciamos este projeto com grande entusiasmo, conscientes da sua dimensão e alcance social. Temos um crescimento constante de aproximadamente três novas salas instaladas a cada mês. Já ultrapassamos o número de 29.000 pessoas atendidas”, comemora o presidente nacional da ONG, Dilson Barros Maciel.**

# Baixa renda

## Moradia para famílias de baixíssima renda

A ONG MORADIA E CIDADANIA, por meio da cooperação associativa com instituições dos setores públicos e privados, vem desenvolvendo o projeto Moradia para Baixíssima Renda, certa de que o sonho da casa própria pode ser realizado.

A partir da capacitação de mão-de-obra e construção em regime de mutirão comunitário, o projeto garante moradia a um custo reduzido, ao mesmo tempo em que prepara os beneficiados para o mercado de trabalho, assegurando melhoria da qualidade de vida das famílias.

Nessa primeira etapa, 200 famílias estão sendo beneficiadas, nas localidades de Petrolina/PE, Manacapuru/AM, Pimenta Bueno/AM, Varjão/DF e Mulungu/CE. Os recursos vêm das parcerias, doações dos sócios, doações do Conjunto Cultural da Caixa e de um fundo criado a partir da venda de papéis inservíveis e cartuchos vazios de impressoras.



# Baixa renda

## Microcrédito

A ONG MORADIA E CIDADANIA assinou contrato com a Caixa Econômica Federal, tornando-se responsável pela operacionalização de microcréditos para empreendedores formais e informais, visando o incremento de suas atividades produtivas. A premissa é atender as necessidades financeiras imediatas (capital de giro e capital fixo) de forma simplificada, além de promover serviços de capacitação através de parcerias, visando a melhoria na qualidade técnica-gerencial dos empreendedores.

O projeto Microcrédito possibilita o crescimento das atividades empresariais, fortalecendo a capacidade de geração de emprego e renda, proporcionando melhoria da qualidade de vida das famílias beneficiadas.

A primeira agência de microcrédito foi inaugurada em

Salvador/BA, em 01 de fevereiro de 2002, sendo logo inauguradas mais três no Rio de Janeiro. Já foram beneficiados cerca de 2.200 empreendedores, com valor aplicado de aproximadamente R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais).

A partir desta iniciativa espera-se que o segmento do microcrédito no Brasil possa ser atendido com grau de competitividade que traga vantagens ao tomador final, viabilizando um programa de capacitação empresarial, com reflexos diretos na qualidade dos produtos e serviços oferecidos à sociedade e gerando mais empregos.

Considerando que no Brasil grande parte da população só encontra meio de vida em atividades informais, o microcrédito, além de otimizar as atividades econômicas, promove a inclusão social de milhões de brasileiros.

# Moradia e Cidadania

## Roteiro da solidariedade

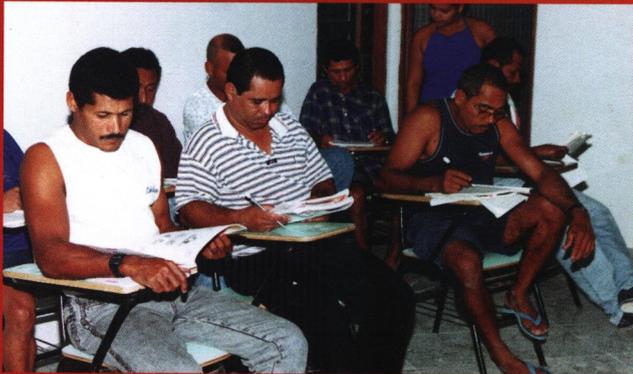
A ONG MORADIA E CIDADANIA tem representantes em todas as unidades da federação. São empregados da Caixa Econômica Federal dispostos a dividir suas atividades profissionais, com ações voluntárias em favor de uma sociedade mais justa, fraterna, evoluída, com menos fome e desigualdade social.

Desta forma, surge um reconfortante roteiro de solidariedade em todo o território nacional, a indicar que o Brasil tem jeito sim de resolver seus problemas. Quando todos dão as mãos em volta de uma causa nobre, ganha o indivíduo, ganha a comunidade, ganha a nação, ganha a humanidade....

Apresentamos aqui algumas das ações mais significativas da ONG MORADIA E CIDADANIA, juntamente com seus parceiros, distribuídas e agrupadas por todos os estados brasileiros.

# Alagoas

## Alfabetização no canteiro de obras



A ONG MORADIA E CIDADANIA de Alagoas, em parceria com empresas da construção civil e com a Secretaria Estadual de Educação, oferece salas de alfabetização para os trabalhadores da construção civil. Jovens e adultos, além de alfabetizarem-se, têm a oportunidade de continuar seus estudos no ensino regular, nas escolas da rede pública estadual e municipal, através deste projeto que já beneficiou 200 pessoas no próprio canteiro de obras.

"Vejo com muito entusiasmo a iniciativa da Organização Não

Governamental Moradia e Cidadania que, em parceria com a Secretaria de Educação de Alagoas, desenvolve o Projeto Saber, cujo objetivo é assegurar, gratuitamente, aos jovens e adultos que não puderam estudar na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, viabilizando a aprendizagem, vislumbrando a participação efetiva desses alunos na busca de soluções para questões do cotidiano e uma melhor intervenção crítica e autônoma no mundo. Enfatizo a necessidade de haver comprometimento com a maneira de ser, de pensar politicamente dos alunos, compreendendo o processo educativo como uma intervenção no mundo", diz Carmen Dolores de Sales Azevedo, coordenadora de apoio do Projeto Saber.

Segundo Nazaré Tenório, coordenadora da ONG em Alagoas, "para acabar com o analfabetismo no estado e no país, é preciso encarar essa problemática como política de governo, de modo a garantir recursos humanos e econômicos que o processo exige, contando com a participação da sociedade e das organizações não governamentais, sem esquecer de fundamentar-se filosófica e pedagogicamente, com concepções que venham construir um processo de apoio às liberdades".

## Amazonas/Roraima

### Casas ecológicas em Manacapuru

Com o objetivo de viabilizar ações articuladas, que possam resultar em melhorias das condições de vida das comunidades carentes, a ONG MORADIA E CIDADANIA vem atuando na elaboração e implementação de programas e projetos sociais no estado do Amazonas. Destaca-se, neste sentido, o projeto Manacapuru, distante 100 km de Manaus, onde a ONG participa da construção de casas de madeira, beneficiando famílias que se encontram em situação de risco, pobreza e exclusão social.

"Este projeto considera o indivíduo em sua integralidade, não propondo apenas a construção de uma moradia, mas a construção de um espaço que se torne um lugar para o exercício da cidadania, onde estejam preservadas a integridade e a dignidade das pessoas", diz a coordenadora estadual, Sandra Aucar.

A iniciativa deve-se ao IBAMA que, tendo apreendido um grande estoque de madeiras, procurou parcerias com o Comunidade Solidária, para dar destino social a estes bens, tendo em vista que a lei proíbe sua venda ou alienação através de leilões. Este material deveria vir a beneficiar comunidades carentes, quer no usufruto de artefatos produzidos, quer em treinamentos para a construção.

Neste projeto a ONG MORADIA E CIDADANIA integra uma

parceria com as secretarias do trabalho e do interior do estado do Amazonas, bem como a prefeitura local. O lançamento do projeto e a construção das primeiras casas deu-se em maio de 2001, com a participação das famílias que contribuíram com a mão-de-obra, em regime de mutirão.

As primeiras 23 casas foram construídas pelo sistema troca-troca, em que madeireiras contratadas receberam toras, em troca do beneficiamento das madeiras e dos demais insumos necessários para a conclusão das casas: telhado, material elétrico e hidráulico.

Hoje o projeto aguarda continuidade para a conclusão das 27 casas restantes previstas no início, que vão atender o total das 50 famílias selecionadas. Ainda há uma grande quantidade de madeira disponibilizada pelo IBAMA, estando a maior parte no fundo do rio Negro, próximo de Manaus. O projeto depende de recursos para a retirada e o transporte destas toras até Manacapuru, distante 102 quilômetros da capital.

"O objetivo superior deste empreendimento é dar destinação social às madeiras apreendidas pelo Ibama no estado do Amazonas e proporcionar a melhoria da qualidade de vida da população", conclui Sandra.

# Bahia

## Integrando projetos, integrando sonhos

A ONG MORADIA E CIDADANIA na Bahia, tecendo a grande rede solidária, comemorou o terceiro aniversário com a realização da "Feira das Comunidades" no parque Costa Azul, em Salvador.

A organização da feira é resultante do projeto Renascer, desenvolvido junto às comunidades carentes do Costa Azul, Recanto Feliz e Paraíso Azul, em parceria com a associação de moradores. O objetivo é a criação de base de intervenção através de palestras e vivências que tratem de valores éticos e elevação de auto-estima, além da distribuição de doações em roupas e gêneros alimentícios nas reuniões semanais.

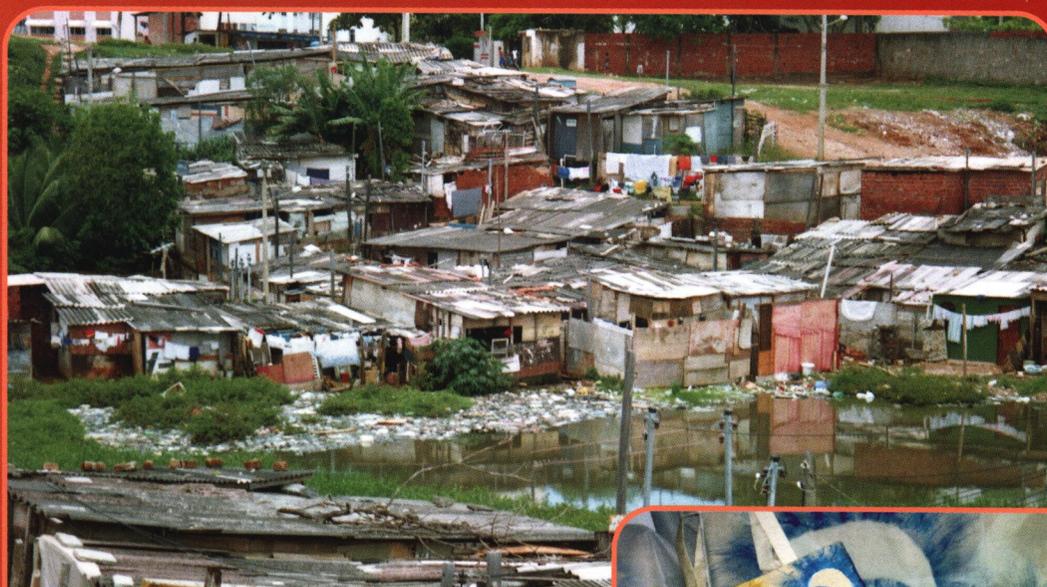
Durante o período de sensibilização da comunidade são realizadas ações de cidadania como regularização de documentos; apoio institucional para legalização fundiária; palestras e peça teatral sobre planejamento familiar e prevenção de DST; seminários "A arte de viver em paz" (Pierre Weill) e "Empreendedorismo" (UNIPAZ).

*"Cerca de 200 famílias já participaram das capacitações em trabalhos artesanais, como atividades com caixas e embalagens, bonecas, sabonetes, tapeçaria, aproveitamento de retalhos, quadros decorativos em "fuxicos", culinária natural/alternativa, pães, pintura em tecido, bordado, crochê para acabamento em*

*peças artísticas e velas artesanais", conta a coordenadora da Bahia, Robely Carneiro. O projeto Renascer previu a promoção de grandes feiras onde a produção resultante das oficinas pudesse ser exposta e vendida com o objetivo de possibilitar aos seus participantes os primeiros contatos com a comercialização dos produtos. As oficinas produziram mais de 1000 itens entre bonecas, quadros e um sem número de artesanatos.*

O presidente da associação de moradores do Recanto Feliz e Paraíso Azul confirma que este projeto e a parceria da ONG MORADIA E CIDADANIA chegou em momento oportuno: *"geralmente a gente tem procurado apoio de diversas instituições. Já houve outras iniciativas, mas nenhuma com o peso desta".* A moradora Maria Angélica complementa: *"agora a gente está vendo um jeito de sair da lama".*

As oficinas de artesanato contam com maior participação feminina, enquanto os homens são mais atraídos pelas oficinas de capacitação em jardinagem, marcenaria artesanal, eletromecânica e panificação comunitária.



# Brasília

## “O engraxate”

Desde a criação dos primeiros Comitês de Ação e Cidadania da Caixa, desenvolve-se em Brasília um intenso trabalho de atendimento às populações menos favorecidas do Distrito Federal, através dos mais diversos projetos emergenciais e estruturais.

*“Um exemplo desta atuação é o projeto Engraxate, criado em agosto de 1994, para beneficiar jovens de famílias empobrecidas, em situação de risco pessoal ou social, na faixa etária de 16 a 18 anos. Travou-se parceria com a Caixa e outras empresas, visando proporcionar-lhes condições seguras e estáveis em atividades produtivas”, explica Alzira de Fátima, ex-presidente da ONG.*

Para participar do projeto o adolescente deve estar cursando o ensino regular em escolas públicas do DF. As famílias recebem acompanhamento de uma assistente social que promove reuniões mensais com os adolescentes e seus familiares, a fim de avaliar o rendimento escolar, no trabalho e na convivência familiar.

O adolescente recebe um salário mínimo, independente da produção, de tal forma que, se o valor da produção exceder o salário, o excedente será depositado em caderneta de poupança, aberta em nome do menor. Por outro lado, quando o

valor da produção for inferior ao salário mínimo, a importância é complementada pela ONG.

O total depositado na poupança poderá ser retirado somente ao término do contrato, ou seja, quando o menor completar 18 anos. Pode também ser retirado por solicitação de desligamento dele mesmo, ou por desligamento em virtude de não estar correspondendo aos objetivos do projeto. O valor da poupança pode ainda ser liberado pelo coordenador do projeto em caso de necessidades emergenciais.



## Mutirão

### habitacional no Varjão

O Varjão é uma pequena vila oficializada como assentamento populacional na década de noventa e promovida a Região Administrativa neste ano de 2003. Caracteriza-se por agrupar “famílias de baixa renda, provenientes de invasões, cortiços e inquilinos de fundo de quintal”, da mesma forma que diversas outras cidades do Distrito Federal criadas na mesma década.

Nesta pequena localidade a ONG MORADIA E CIDADANIA implantou um projeto piloto, que consiste na construção de 13 casas populares, em parceria com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação SEDUH/GDF, com a Universidade Federal de Brasília – UnB/CEPLAN e com os próprios beneficiados.

A ONG prove recursos financeiros para aquisição de material e contratação de profissionais indispensáveis ao processo (mestre de obra, vigilante...). A Secretaria de Habitação habilitou as famílias que participam do projeto e dá assistência social. A UnB/CEPLAN criou o projeto arquitetônico e faz o acompanhamento técnico na execução das casas. As famílias, por sua vez, entram com a mão-de-obra, em regime de mutirão.

O projeto baseia-se em princípios minimalistas, tirando, das

condições mínimas, o máximo de aproveitamento em favor da qualidade de vida. Os materiais são adquiridos em promoções ou confeccionados pelos próprios beneficiados, como é o caso dos tijolos de terra vermelha e cimento (solo-cimento). “Além do conforto de casas bem construídas, as famílias aprendem a viver de modo solidário e adquirem conhecimentos que vão contribuir para gerar emprego e renda”, explica Dilson Barros Maciel, presidente nacional da ONG. “Tudo dentro da ótica legal, ambiental e socio-economicamente sustentável”, conclui.

Paralelo à construção da moradia, “promoveu-se também outras ações de cidadania junto a toda a comunidade do Varjão. Ministraram-se cursos de capacitação e geração de renda, como educação digital, arte em mosaico, fuxico bordado, patchwork (com comercialização em hipermercados do Rio de Janeiro), reciclagem e educação ambiental, sempre incentivando o associativismo e o cooperativismo,” relaciona Adriana Marguerita Copibaribe, coordenadora da ONG no Distrito Federal.

O resultado desta experiência deverá ser estendido para outras cidades do Distrito Federal, já no ano de 2004.

# Ceará

## Arte popular



No Ceará, a ONG MORADIA E CIDADANIA vem apostando na elevação da auto estima de crianças e jovens e no estímulo à educação através das artes. Em parceria com a igreja de São Francisco, que dirige seu trabalho religioso à população do Conjunto Palmeiras, em Fortaleza, desde 2000 a ONG mantém um grupo de dança formado por jovens, com idade entre 10 e 19 anos, que se encontravam com dificuldades na escola. Dentro do projeto Arte Popular, que tem como característica principal despertar o talento de jovens e representa as diversas culturas através da dança, o trabalho de pesquisa, a confecção dos figurinos, a disciplina dos ensaios e as apresentações em público, colaboram para a formação dos estudantes.

Composto por 50 jovens, o **Arte Popular** tem suas atividades vinculadas ao desempenho escolar. São constantes os convites para se apresentarem em eventos da Caixa, da comunidade e outros. Em março deste ano, participaram da abertura do show do Raimundo Fagner, numa homenagem aos participantes da reunião internacional do BID, ocorrida no parque do Cocó, Fortaleza. Participaram também do "Encontro das Nações", em Santa Catarina, e do "Festival Nacional de Danças", em Recife. Tais participações credenciaram o grupo a se apresentar no "Festival de Folclore do Mundo", em Bray-Dunes, França, nas comemorações alusivas ao 14 de julho, maior data cívica no país. O grupo representou o Brasil com números de samba, frevo, bumba-meu-boi e caboclinhos. Compareceram também outros doze países, com representações de todos os continentes. A prefeitura de Bray-Dunes renovou o convite ao **Arte Popular** para comparecer ao Festival de Folclore do ano seguinte.

Para Cristiano Pontes, 19 anos, residente no conjunto Palmeiras, *"o Arte Popular está nos dando a chance de ter um lazer, de ocupar nossas mentes com coisas saudáveis, nos tirou da ociosidade. Através desse projeto tive oportunidades que nunca teria na vida: sair do meu estado, sair do país e mostrar o que sei fazer que é dançar. Sinto-me feliz, valorizado. Sinto-me gente."*

Há três anos ensinando dança aos jovens do projeto, a professora Sandra Veloso diz: *"estou feliz por ter ajuda da ONG MORADIA E CIDADANIA, pois estávamos quase desistindo do projeto, quando encontrei a ONG e fomos acreditados em nosso trabalho. Investir no ser humano é o melhor negócio. A valorização do ser humano não tem preço, por isso lutamos tanto, somos otimistas. Agradecemos a todos os empregados da Caixa por acreditarem no nosso trabalho"*, finaliza Sandra Veloso.

São parceiros da ONG no Ceará: Corpo de Bombeiros do Ceará, Senac, APCEF/CE, Sindicato dos Bancários do Ceará, Uniclínic, Governo do Ceará, Prefeitura de Fortaleza, Cartório Norões Milfont, Marinha, Exército, Aeronáutica, Associação dos Cabeleireiros do Ceará e Mafarma. Agradecimento especial a todos os empregados da Caixa associados, responsáveis pela viabilização dos projetos. Às equipes do EN Fortaleza Norte e EN Fortaleza Sul, pela colaboração recebida ao longo dos anos.



# Espírito Santo

## Cultura e cidadania

No Espírito Santo, a ONG MORADIA E CIDADANIA trabalha com desenvolvimento de projetos, ações emergenciais e campanhas, em parceria com outras organizações e empresas. Atualmente são 16 projetos em andamento, atendendo vários municípios do estado, na área de educação, meio ambiente, saúde, musicalização, geração de emprego e renda, recreação, emergenciais, esporte e lazer. Beneficiam crianças, jovens, adultos e idosos. Somente neste ano já foram atendidas aproximadamente 21.300 pessoas.

O sucesso dos projetos é compartilhado com os sócios, colaboradores, voluntários e empresas parceiras. Ainda tem como fonte de recursos a venda de sucatas, papéis e cartuchos vazios de impressoras recebidos por doação. Ressalta-se as parcerias da Amar Caparaó, Caixa, Tribunal Regional do Trabalho, Ministério Público, Dataprev e Serpro.

Apostando na cultura, saúde, educação, preservação e interação com o meio ambiente e a auto sustentabilidade, destaca-se o projeto **Conhecendo nossas ervas e plantas**

**medicinais.** Aproveitando a riqueza natural da região do vale do Caparaó, este projeto foi criado em novembro de 2001, em Patrimônio da Penha - Serra do Caparaó/ES, que se destaca pelo seu caráter educacional, ambientalista e cultural, além de contribuir na geração de renda para as famílias da região.

O projeto iniciou com um grupo de 60 crianças, entre 12 e 16 anos, sendo depois estendido aos demais jovens e adultos da comunidade. Realizado em parceria com a **ONG Amar Caparaó** que, através de pesquisa de plantas locais, transmite informações quanto às suas propriedades, principalmente terapêuticas, e ensina a manipulação e confecção de produtos naturais, tais como pomadas, tintas, velas, sabonetes, doces, balas e bombons.

*"Para incentivar o cultivo de ervas e plantas, foi construído um viveiro no local, onde os alunos plantam, aprendendo o cultivo dos insumos que serão utilizados nas oficinas", explica Alice de Oliveira Martins, da coordenação do Espírito Santo.*



# Goiás

## Projeto vaga-lume

O Estado de Goiás é composto por 246 municípios e, dos 5 milhões de habitantes, 12,5% são analfabetos, totalizando uma população de 430 mil pessoas. Em função deste elevado índice de analfabetismo, a ONG MORADIA E CIDADANIA/GO tem, na alfabetização, uma prioridade para o desenvolvimento de suas ações. Por isso criou o **projeto Vaga-lume**, que começou há seis anos na cidade de Formosa, por meio de uma parceria firmada com a Universidade Estadual de Goiás (UEG), quando o movimento de cidadania dos empregados da Caixa Econômica Federal ainda era informal.

Em janeiro de 2001, o **projeto Vaga-lume** foi estendido a todo o estado. *"Em virtude dos resultados alcançados no decorrer dos anos, atualmente contamos com 745 turmas e aproximadamente 20 mil alunos em sala de aula"*, comemora Pedro Monteiro Torres Neto, coordenador estadual da ONG. Informa ainda que muitas pessoas foram alfabetizadas também pela coordenação da ONG do Distrito Federal, nas cidades goianas do Entorno de Brasília.

O projeto visa não somente alfabetizar os jovens acima de 15 anos e adultos, mas a valorizar o ser humano, mediante o resgate da auto-estima, dando prosseguimento aos estudos (aceleração até a 4ª série), e possibilitando condições para que o aluno concorra no mercado de trabalho.

No seu sucesso, destaca-se a importância do voluntariado e as parcerias para viabilizar o **projeto Vaga-lume**: secretarias municipais de educação, empresas, ONGs, universidades, igrejas e associações de moradores. Sensíveis ao grave problema social que é o analfabetismo, os empregados da Caixa Econômica Federal vêm apoiando, simpáticos às campanhas que são realizadas. Informes são veiculados também entre os clientes da Caixa, buscando novas adesões para promover a cidadania dos brasileiros.

A parceria da universidade com a ONG MORADIA E CIDADANIA funciona da seguinte forma: a UEG viabiliza o espaço para as aulas, os professores e a coordenação do trabalho, enquanto a ONG se responsabiliza pela doação dos kits escolares necessários aos alunos que freqüentam o curso, na maioria das vezes, pessoas de baixa renda. A ONG também doa o material de apoio do professor, o Guia Norteador.

O projeto funciona nas dependências de escolas municipais e estaduais, unidades e pólos universitários, assentamentos, igrejas, presídios, casas de recuperação, asilos, centros comunitários, garagens e outros espaços, dependendo da realidade de cada uma das 114 cidades em que o programa está implantado.



# Maranhão

## O colorido da vida

No Maranhão, a ONG MORADIA E CIDADANIA está aliada ao programa Capacitação Solidária, do governo federal, e à Creche Nossa Senhora da Esperança, onde desenvolve o projeto **Jovem estampando o colorido da vida**, que capacita jovens, entre 16 e 21 anos, para o trabalho com serigrafia.

Com duração de cinco meses, o curso compreende três etapas: aulas de português, matemática, higiene e saúde, cidadania, cultura e lazer; aulas de filmagem, montagem de tela de serigrafia em policromia; vivência prática, na qual os alunos exercitam seus conhecimentos em empresas do ramo.

*"Foi a melhor experiência que tive. Além de fazer boas amizades, consegui ser mais comunicativo. Quando estava só em casa e nas ruas, eu não tinha nem um plano para o meu futuro. Agora tenho: pretendo montar um pequeno atelier em minha casa ou trabalhar em uma*

*grande empresa. Na minha casa já estou trabalhando, pintando bandeiras e camisas para candidatos",* conta, agradecido, o aluno Fred Raiol Ferreira, da comunidade Gapara.

Neste projeto a ONG MORADIA E CIDADANIA contribui com passagens para os jovens, mobiliário e apoio administrativo ao projeto, disponibilizando os equipamentos necessários, segundo informa a coordenadora estadual Maria Maciel Bruzaca.

Iniciado em 1996, as aulas ocorrem na escola Nossa Senhora da Conceição, em São Luís, no período de março a setembro. Capacita 30 jovens por ano, propondo-se a dar continuidade do aprendizado por meio da organização de uma oficina com o grupo de participantes. O objetivo é confeccionar produtos e prestar serviços para gerar renda, valendo-se dos conhecimentos adquiridos durante o curso.



# Mato Grosso

## Um vôo panorâmico

No estado do Mato Grosso a ONG MORADIA E CIDADANIA tem atuado, de forma sistemática, em prol da população carente. Esse trabalho é feito tanto por meio de ações emergenciais (doação de alimentos, roupas e remédios), quanto por ações estruturais, na implementação de projetos no campo da educação, infra-estrutura comunitária e geração de trabalho e renda. O objetivo é contribuir sempre para minimizar os problemas sociais dos menos favorecidos.

A vontade de mudar e a solidariedade são características dos empregados da Caixa Econômica Federal no estado. Isso se percebe pela forte adesão às ações da ONG, que conta com a associação de 55% do corpo funcional da empresa, maior índice de engajamento registrado em todo o país. "As nossas ações só são possíveis graças à contribuição dos colegas, que são sensíveis e solidários", diz Maria Lúcia Hipólito, coordenadora estadual da ONG.

Um exemplo é a creche Dr. Henrique de Aquino. Sua construção, finalizada em 1999, já atendeu grande demanda da comunidade local e hoje beneficia 180 crianças carentes, no bairro Jardim Vitória, em Cuiabá. A ONG está presente neste projeto desde a disponibilização de recursos mensais para a aquisição de alimentos, pagamento de salários e melhoria de infra-estrutura, até o acompanhamento no desenvolvimento das crianças. "Sempre apoiamos as atividades da

*creche, participamos do dia da criança, natal, distribuição de brinquedos e alimentos", diz a coordenadora.*

A ONG investe também na melhoria das instalações, substituindo os móveis antigos, melhorando o espaço físico. "O nosso refeitório conta hoje com mesas e bancos apropriados, graças ao apoio dos economiários. Antes, atendíamos apenas 40 crianças numa casa alugada sem as condições e sem infra-estrutura adequada", diz Manoel Seixas, ex-presidente da creche. Para melhor aproveitar o espaço, a Associação Assistencial União Vitória, entidade responsável pela creche, e a MORADIA E CIDADANIA, estão estruturando cursos profissionalizantes para os pais das crianças e moradores da região, no período noturno. O local já conta com uma sala do projeto Educação Digital.

*"Com o apoio da comunidade e de outras instituições, a ONG não tem apenas o objetivo, mas o compromisso de fazer valer os direitos de todos os cidadãos, previstos em lei, e contribuir para que os menos favorecidos tenham atendimento de qualidade, carinho, respeito, orientação educacional adequada, apoio psicossocial e alimentação. Os direitos de toda criança só se tornam realidade, quando as pessoas se reúnem em prol do bem estar coletivo", finaliza Maria Lúcia Hipólito.*



# Mato Grosso do Sul

## Previna galera – Previna mulher

Com forte atuação na área da prevenção, a ONG MORADIA E CIDADANIA desenvolveu, no estado do Mato Grosso do Sul, uma parceria com o Instituto Brasileiro de Inovações Pró Sociedade Saudável, do Centro Oeste - IBISS/CO. Criaram-se assim os projetos **Previna Galera** e **Previna Mulher**.

Enquanto o primeiro tem o objetivo de preparar os adolescentes e suas famílias para o exercício da sexualidade mais segura e consciente, prevenindo e reduzindo os danos das práticas sexuais inseguras e da violência sexual, o **Previna Mulher** busca alertar as mulheres empobrecidas e de baixa escolaridade, sobre a necessidade do autocuidado através de informações claras e objetivas; da busca da auto-estima; da adoção de práticas sexuais mais seguras e da informação sobre direitos à saúde através do

SUS - Sistema Único de Saúde.

*"Com o desenvolvimento de oficinas lúdicas e de dinâmicas participativas, divertidas e de entrosamento, as mulheres se percebem sujeitos da ação e refletem sobre seu papel na sociedade alargando horizontes e contribuindo para uma vida melhor, sua e das pessoas que as cercam"* complementa Delzi Maria de Araújo Castro, coordenadora da ONG.

Estes projetos abrangem uma área de 15 municípios e, no último ano, contaram com a participação de 2.461 mulheres e 360 adolescentes. Demonstrando ter entendido o recado, uma menina menor diz que *"se ficar grávida muito cedo, quando o neném nascer vou perder a vida de princesa. Deixar de ir pra escola, brincar. Não vou poder fazer nada disso"*.



# Minas Gerais

## O circo



Dentre os projetos da ONG MORADIA E CIDADANIA em Minas Gerais, destaca-se "O circo", desenvolvido em parceria com o programa Menino no Parque, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e a ACES - Associação Cultural e Educativa Serra. A ONG engajou-se neste projeto, formado inicialmente por grupos de 30 crianças e adolescentes que aprendiam as técnicas circenses, como malabarismo, trapézio e mágicas. No segundo semestre de 2000 a oficina ganhou o reconhecimento internacional, com quatro integrantes da oficina, que participaram do Encontro Latino - Americano de Circo Social, na Argentina. Eles apresentaram, com grande sucesso, um número de malabares. A oficina de circo ressalta a importância do projeto no resgate da auto-estima dos participantes.

*"Com este grupo aprendemos muitas coisas sobre o trabalho de circo social, crescemos muito nas relações de grupo, na organização e tudo isto refletia na qualidade do espetáculo que apresentávamos. Pouco a pouco fomos sendo solicitados com mais frequência", diz Cláudio Bento dos Santos, de 21 anos.*

Segundo Cláudio, ele e mais cinco colegas já tiveram a oportunidade de participar de vários encontros de circo, como o II Encontro Internacional de Circo Social em Buenos

Aires, o II Encontro da Rede Circo do Mundo, em Belo Horizonte e o III Encontro Pedagógico da Rede Circo do Mundo, no Rio de Janeiro. *"Todos esses encontros nos mostraram uma realidade da qual queremos fazer parte", diz ele.*

O projeto foi tomando um vulto maior e aqueles pequenos garotos que começaram com apenas 13 anos de idade, hoje sonham ser educadores. De acordo com Hebert de Andrade, de 19 anos, eles estão dispostos a dedicar todo o empenho e esforços nesse novo projeto. O circo também está incluído no projeto de geração de emprego e renda da ONG MORADIA E CIDADANIA, através do pagamento de bolsas para quatro monitores. *"No circo fomos tratados com respeito, aprendendo a resolver nossos problemas através do diálogo, o que não fazia parte da nossa rotina", diz Hebert.*

*"No projeto resolvíamos as coisas na roda, conversando de igual para igual com nossos educadores, que sempre falavam de nossos direitos, estimulando-nos a sermos sujeitos de direito, participativos e protagonistas de nossa história", finaliza o jovem Leandro Marcos Sabino, de 18 anos.*



# Pará

## Plantando cidadania

Uma pequena horta de 700 metros quadrados está mudando a vida de vinte famílias carentes do Conjunto Satélite, localizado na periferia de Belém do Pará. O projeto batizado de Plantando Cidadania, foi uma iniciativa da paróquia do Bom Remédio, ligada à pastoral da criança. "Em nossas visitas na comunidade percebemos a grande desnutrição das crianças e resolvemos criar uma horta no quintal da paróquia", explica a coordenadora do projeto, Irlandina de Souza.

A ONG MORADIA E CIDADANIA do Pará participou financiando os implementos agrícolas como pás, enxadas e carrinhos de mão. Parte da colheita das hortaliças, como maxixe, melancia, quiabo, abóbora, couve e pimentão, é comercializada na própria comunidade e a outra parte serve para alimentação das famílias envolvidas.

Além de plantar e colher com as próprias mãos, os moradores tiveram aulas de alimentação alternativa, aproveitamento integral dos alimentos, a relação dos alimentos com doenças como hipertensão arterial e diabetes, ministradas pela professora do curso de nutrição da Universidade Federal do Pará, Fernanda Lima. "O curso de aproveitamento de abóbora foi um sucesso, fizemos bolos, pães e bolinhos até com as cascas da leguminosa", lembra Fernanda.

"A horta foi muito boa para mim. Estou desempregada e o dinheiro que consegui com a venda dos vegetais está ajudando a criar meus filhos. Nunca tinha mexido com terra, agora peguei gosto", conta dona Deuza dos Santos, 43 anos, moradora do residencial.

# Paraíba

## Promovendo o ser humano

Desde que a ONG MORADIA E CIDADANIA foi criada no estado, vem desenvolvendo ações e projetos diversos que objetivam promover o ser humano, criança, jovem ou adulto. Sempre abrangendo segmentos como educação e saúde, prioriza ajuda às pessoas desassistidas, que vivem em situação de risco social, direcionando esforços e recursos para atividades voltadas ao bem estar e crescimento dessa população.

*"Um dos conceitos bastante explorados pela organização é a importância do exercício da cidadania que, apesar de tão em moda, tem sido sufocada pelo assistencialismo", diz a coordenadora estadual, Kátia Maria Diniz Pedrosa Soares.*

A ONG mantém uma parceria com o hospital Padre Zé, instituição que, desde 1965, atende e ampara idosos carentes, rejeitados ou não, sem a mínima condição de serem atendidos por outro hospital. No dia 26 de setembro de 2002, para comemorar o 2º aniversário, a ONG promoveu um lanche para os 62 pacientes do hospital. Como parte da programação, houve apresentação do coral infantil São Francisco das Chagas, coordenado pelo poeta Merlânio Maia e pela artista Darticleya com Y, que representa a divertida personagem "Nega Maluca". Foi uma tarde bastante animada para os pacientes e demais convidados. Destacamos as presenças do ex-presidente da Caixa, Sr. Valdery Frota de Albuquerque, e da então coordenadora nacional da ONG,

Sra. Alzira de Fátima Braga.

*"Com o apoio da Caixa, de seus empregados e de algumas empresas, conseguimos levar amor, alegria e solidariedade àquele ambiente, fazendo com que a dor e a tristeza se esvaíssem um pouco, provocando risos no lugar do choro", declara a coordenadora estadual da ONG na Paraíba, Kátia Soares.*

Num depoimento, Laura Cristina de Melo Barbosa, empregada da Caixa, voluntária da ONG, diz: *"se eu pudesse resumir em uma frase, diria que aprendi e ensinei a construir cidadania. Esta é a experiência quando se participa de um projeto que sai da lógica do capital, do lucro, e constrói-se um mundo a partir da lógica da solidariedade e da comunhão".*

Continua, entusiasmada, seu depoimento: *"lembro-me de um hino que escutava na igreja do interior, onde morava, que dizia assim: 'os cristãos tinham tudo em comum, dividiam seus bens com alegria. Deus espera que os dons de cada um, se repartam com amor no dia-a-dia'. Era isso que faziam os primeiros cristãos: repartiam, dividiam os seus dons com alegria. A consequência de algo assim não poderia ser outra: uma gratificação, um prazer, uma alegria sem definição. Espero que cada dia mais possamos contagiar nossos colegas, irmãos e vizinhos, a não passar por esta vida sem vivenciar uma experiência como esta. Obrigada à ONG MORADIA E CIDADANIA pela oportunidade".*



# Paraná

## Cidadãos do amanhã

Entre os projetos que contam com a parceria da ONG MORADIA E CIDADANIA junto às comunidades locais do Paraná, o projeto Bombeiro Mirim, realizado em Campo Largo, na região metropolitana de Curitiba, desenvolve atividades com meninos carentes de 9 a 13 anos, evitando que fiquem na rua, ociosos, no período em que não estão na escola.

O Bombeiro Mirim teve início em 2001, em parceria com a Secretaria Municipal de Promoção Social e o quartel do corpo de bombeiros. Atua de forma preventiva, usando o tempo do contraturno escolar com práticas esportivas, artísticas e de lazer, noções básicas de direito e cidadania, além do treinamento de primeiros socorros, prevenção

de acidentes e combate a incêndios, busca e salvamento.

*"Estes jovens transformam-se em multiplicadores na sua comunidade, sendo visível o resgate da sua cidadania e a elevação da auto-estima que se reflete também na escola e na família", nos conta uma das mães de aluno do projeto, atualmente com 30 garotos participantes.*

Para o aluno Douglas Helanski, 14 anos, *"antes eu não tinha o que fazer quando voltava da escola. Ficava na rua ou no campinho com os outros meninos a tarde toda, pois a minha mãe trabalha fora e eu ficava em casa sozinho. Hoje vou para o projeto e aprendo sobre as atividades de um bombeiro, conversamos sobre nossos direitos e deveres, sobre Deus e ainda praticamos esportes".*



# Pernambuco

## A brigada da alegria

Com a filosofia de utilização do lazer, do lúdico e da descontração como elementos vitais de recuperação da saúde e bem estar de crianças, jovens e adultos, o projeto Brigada da Alegria tem contribuído para a melhoria da população carente e sofrida de Pernambuco.

Através de recreação, dinâmica, música, apresentação de palhaços e muita brincadeira, este projeto idealizado pela ONG MORADIA E CIDADANIA/PE conta com a participação voluntária dos empregados da Caixa, prestadores de serviços e demais cidadãos que comungam do mesmo propósito.

*"A Brigada da Alegria é luz, harmonia, amor. As crianças da pediatria do nosso hospital ficam emocionadas", diz Lenita Caldas, assessora do Hospital do Câncer. Luzinete Alves, voluntária do projeto, complementa: "a gente vai para a brigada pensando que vai dar algo de si, mas na realidade recebe muito mais. É muito gratificante trabalhar com estas crianças cheias de problemas de saúde e dores. Com muito pouco, uma música, um presentinho, a valorização de uma pergunta que eles respondem certo,*

*aflora um lindo sorriso em meio a tanto sofrimento. Amo a Brigada da Alegria".*

Desde 1998, um domingo por mês, das 15h às 17h, a Brigada da Alegria se apresenta em hospitais e outras entidades carentes. Já constam na lista o Hospital Oswaldo Cruz, Hospital do Câncer, NACC, IMIP, CERVAC, Associação de Deficientes de Peixinhos, Nadi, Creche Lar de Hélio, Associação de Jardim Jordão, Favela do Papelão em Joana Bezerra e Creche Tia Teresa, onde se tem levado a alegria a quase 1.400 pessoas, nestes quatro anos de atividades.

*"O projeto Brigada da Alegria é uma ação maravilhosa. Além de mexer muito com nosso lado afetivo, leva para as pessoas beneficiadas muito amor, carinho, atenção e, principalmente, alegria. Tudo com o intuito de amenizar o sofrimento, o que acaba ajudando na sua recuperação",* conclui Selda Maria Cabral, coordenadora da ONG MORADIA E CIDADANIA em Pernambuco.



# Piauí

## Salão escola



Cidadania a partir do belo é mais uma linha de atuação que a ONG MORADIA E CIDADANIA vem desenvolvendo no Piauí. O projeto Salão Escola formou, no dia 01 de agosto de 2003, a segunda turma do curso de cabeleireiro. Ao todo são 45 profissionais que receberam certificado e kit com material básico para o início das atividades profissionais. Inaugurado no dia 19 de maio de 2002, o salão escola, situado no clube dos empregados da Caixa, destina-se à profissionalização de membros da comunidade de baixíssima renda.

Dezesseis alunos prestaram serviços, durante toda a manhã do último dia 02 de agosto, a 70 idosos do abrigo



São Lucas. Essa foi a primeira vez que prestaram atendimento fora do salão, reforçando a corrente de solidariedade da qual também são beneficiários. *"Além de beneficiar os idosos, com corte de cabelo e barba gratuitos, os novos profissionais estão pondo em prática o que aprenderam no curso de cabeleireiro"*, destacou Nivalda Damasceno Ferreira, coordenadora da ONG no Piauí.

O projeto Salão Escola vem se destacando pela iniciativa de proporcionar capacitação profissional a diversas pessoas, gerando emprego e renda às famílias carentes. No mês de agosto foram incluídos os cursos de pintura e maquiagem, totalizando seis turmas em formação.



# Rio de Janeiro

## Vassouras ecológicas

Tendo no cooperativismo uma alternativa de geração de emprego e renda, buscando atender, prioritariamente, jovens de baixa renda sem qualificação profissional e desempregados em idade produtiva, a ONG MORADIA E CIDADANIA desenvolve, no município de Três Rios, o projeto Vassouras Ecológicas. Formou-se ali uma cooperativa mista de trabalho que produz vassouras a partir de garrafas "pet". Além de gerar renda, visa fortalecer a auto-estima dos beneficiados, enquanto introduz a educação para preservação do meio ambiente através da reciclagem.

Cada vassoura ecológica é confeccionada a partir do reaproveitamento de 18 garrafas de dois litros, que traz como benefícios imediatos a despoluição do meio ambiente e a absorção e capacitação de

mão-de-obra não qualificada, ocupando 15 pessoas na confecção e aproximadamente 50 nos núcleos de coleta urbana.

A parceria com o SEBRAE e a prefeitura local foi fundamental para o desenvolvimento deste projeto que gerou 12 postos de trabalho, focando o desenvolvimento sustentável como compromisso de ultrapassar as fronteiras da ecologia, para firmar-se como exercício de cidadania em defesa da vida.

*"Para minorar o quadro de desigualdades sociais, entendemos que é necessário o engajamento de toda a sociedade, de todas as instituições públicas e privadas, visando consolidar parcerias, numa grande rede de solidariedade",* conclui Regina Felice, coordenadora da ONG no Rio de Janeiro.



# Rio Grande do Norte

## Vamos tirar as crianças da rua correndo

A cultura potiguar é rica em danças antigas como o pastoreio, o boi caemba e o coco de roda. O estado conta ainda com duas conhecidas atrações, reconhecidas pelo Guinness Book: o maior carnaval fora de época do mundo e o maior cajueiro do mundo, com 8.400 metros quadrados de copa.

Mas apostar no esporte como complementação do currículo pedagógico e meio de desenvolver e integrar socialmente crianças e jovens, promovendo-lhes melhoria da qualidade de vida, é mais uma atividade da ONG MORADIA E CIDADANIA no Rio Grande do Norte. Através do projeto Vamos tirar as crianças da rua correndo, em parceria com a Federação Norte Rio Grandense de Atletismo, tem se possibilitado o surgimento de atletas com grande potencial

com oportunidade de alcançar excelentes resultados esportivos de nível nacional e internacional.

Citamos o caso do premiadíssimo atleta Dayvito Machado da Silva, 17 anos, que, desde 1998, vem apresentando ótimos resultados no atletismo. Encontra-se entre os melhores do Brasil na prova de 400m com barreiras e está credenciado a participar do Campeonato Brasileiro Caixa de Juvenis, em Maringá, Paraná.

Os atletas têm acompanhamento e tratamento de saúde e do desempenho escolar, além de aulas práticas desportivas. É mais uma contribuição da ONG MORADIA E CIDADANIA, na formação global do jovem através do desenvolvimento de hábitos saudáveis.



# Rio Grande do Sul

## Arte e cidadania

"*Estamos juntos para ajudar a nós mesmos e a nossa comunidade*". Com estas palavras Maicon Freitas, 16 anos, define o projeto Arte e Cidadania, criado em 1999, com o objetivo de despertar a cidadania por meio das artes. O projeto é realizado na Vila Planetário, em Porto Alegre, comunidade com aproximadamente 90 famílias carentes, totalizando 490 pessoas, das quais 210 são crianças. Vivem da coleta de materiais recicláveis.

No início, havia poucos instrumentos e apenas um professor que atendia dez alunos de 07 a 14 anos. A vontade das crianças em preencher seu tempo ocioso e a aptidão musical, fizeram o projeto crescer rapidamente, dando origem ao grupo Atrevidos do Pagode.

Fazendo jus ao nome, os "atrevidos" passaram a mostrar sua arte nas agências da Caixa. Hoje a instrumentação forma uma banda e o som saiu das agências em busca de ambientes mais amplos para suas apresentações.

Um grupo de danças juntou-se a este grupo e mais 20 instrumentistas estão recebendo aulas de percussão, cavaquinho e teclado. Para Odinei Soares da Rosa, coordenador do projeto junto à comunidade "o apoio da ONG MORADIA E CIDADANIA é muito importante, porque representa a estrutura necessária para resgatar a cidadania e a auto-estima dos jovens e crianças da nossa comunidade". "Este projeto estimula a auto-estima e a cidadania dos nossos jovens e crianças, fazendo-os respeitados e olhados de igual para igual", complementa Adriana Linhares Queiroz, presidente da associação dos moradores.

O projeto Arte e Cidadania tem hoje a participação de 50 crianças e jovens. "Este projeto traz divertimento e formamos um grupo que quer ficar longe das drogas. Temos o objetivo de crescer fazer um trabalho muito bonito. Através do projeto desenvolvemos nossa liderança na comunidade. Nós somos um grupo que se envolve com a comunidade, ajudando na organização da creche onde ensaiamos. A música e a amizade que criamos com esta atividade servem de estímulo para nos dedicarmos também aos estudos e criarmos um mundo me-

lhor que o de hoje", diz o tecladista Paulo César de Lima Souza, 18 anos, que participa do projeto desde sua criação.

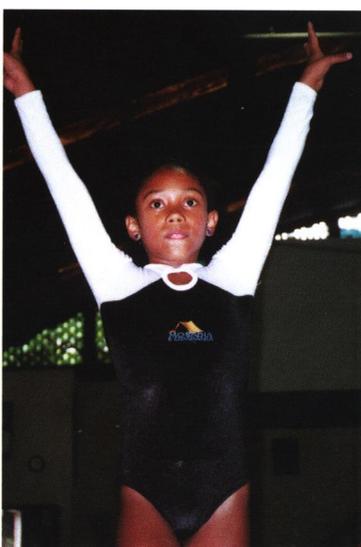
Para Laurêncio João Körbes, coordenador da ONG MORADIA E CIDADANIA no Rio Grande do Sul, este trabalho é um processo que transmite valores fundamentais à boa convivência social, auto-estima, disciplina, respeito, gosto pelo aprendizado, atividades e produção em grupo. "Como sementes, as crianças acabam transformando também as próprias famílias. O Arte e Cidadania ainda é um projeto piloto, que aguarda mais parcerias para oferecer oportunidades a um número maior de crianças, inclusive em outras linguagens artísticas", conclui.

Ao longo da execução do projeto foi possível perceber a importância da prática das artes para as crianças e jovens. Os próprios participantes falam sobre o trabalho da ONG. Bruna da Rosa, 11 anos, diz que o Arte e Cidadania é muito importante para o seu futuro. "Gosto do Atrevidos do Pagode, porque é uma oportunidade de realizar o sonho de ser artista. Os atrevidos ainda vão ficar conhecidos no Brasil".

### O sonho de Bruna é realidade para Morgana

O projeto Arte e Cidadania já está gerando frutos fora da comunidade. Morgana Marrone Conceição, 9 anos, foi descoberta quando integrava o grupo de dança da banda Atrevidos do Pagode. Hoje é a mais nova promessa na ginástica olímpica gaúcha. Seu professor destaca que "ela demonstra grande potencial e que, além de excelente condição física, possui uma força de vontade bem acima da média das crianças da sua idade".

Mas Morgana não esquece a importância do grupo Atrevidos do Pagode em sua vida. "Foi na banda que tive a primeira oportunidade de realizar meu sonho de um dia ser o orgulho da minha família e dos meus amigos", diz. Por iniciativa dos associados da ONG no EN Porto Alegre Centro, foi criado um projeto específico para dar apoio à atleta Morgana, dando-lhe condições de participar regularmente dos treinamentos e competições.



# Rondônia

## Igualdade para todos



Em parceria com o grupo de Ações Voluntárias da Solidariedade e o SESI, a ONG MORADIA E CIDADANIA atua no projeto Igualdade Para Todos, levando solidariedade e bem-estar social às populações mais carentes nas periferias de Porto Velho e nas áreas rurais do estado. "São locais onde se constata grande ociosidade e falta de incentivo para os esportes entre os jovens", informa Severina Zilma da Silva Salu, coordenadora da ONG em Rondônia e Acre.

Ali se destaca o projeto Esporte Solidário, dirigido às crianças e adolescentes de 7 a 14 anos. Incentiva a prática de diversas modalidades esportivas nas comunidades carentes e possibilita o encaminhamento dos melhores alunos para escolinhas da capital.

Num verdadeiro discurso, Genedilson Flores, 12 anos, aluno da quarta série, disse: "não só para mim, mas também para todas as pessoas envolvidas, o projeto só trouxe benefícios.

*Se hoje temos lazer e a oportunidade de praticar esportes, devemos ao esforço de todos que tiveram a iniciativa. Isso nos motiva para que cada vez mais nos dediquemos aos estudos e façamos por merecer muito mais. Queremos agradecer a todos: à Moradia e Cidadania, na pessoa de dona Zilma Salu, e aos outros, que não medem esforços para atender nossas necessidades. Hoje temos escolas equipadas com bibliotecas, quadras esportivas, e o mais importante: o ensino médio assegurado, sem precisarmos nos deslocar a outras localidades para continuarmos os estudos".*

O projeto também oferece programas para a população adulta, visando melhora na qualidade de vida, com a geração de trabalho e renda nas comunidades. Atuando também nas áreas da assistência social, saúde, primeiros socorros, planejamento familiar, educação sexual e gravidez precoce, já beneficiou mais de quatro mil pessoas, em apenas quatro meses de funcionamento.



# Santa Catarina

## Uma vida com perspectivas

Encontrar colocação no mercado de trabalho é, para grande parte da população brasileira, o mais grave problema. E ganha proporções ainda maiores nas famílias de baixa renda, onde não existe recurso para investir em capacitação profissional.

Com a missão de ofertar a essas pessoas a chance de se prepararem para o mercado de trabalho e desenvolverem uma atividade para geração de renda, a ONG MORADIA E CIDADANIA mantém, em Florianópolis, o Centro de Treinamento Moradia e Cidadania, que disponibiliza treinamentos em 30 áreas profissionais, com 20 cursos regulares e 10 complementares. O centro beneficia 2.000 alunos por ano.

A coordenadora estadual da ONG, Eliane Bertolotto Schuchowsky, temia que pela falta de recursos para o transporte, os possíveis beneficiados não freqüentariam os cursos. Mas os resultados foram surpreendentes. *"Tivemos uma grande surpresa ao contarmos com até 260 alunos por dia, nos mais variados segmentos"*, lembra.

Eliane explica que o interesse da comunidade pelos cursos deve-se ao fato de que os alunos, ao freqüentarem um espaço destinado exclusivamente à sua melhoria produtiva, com a troca de experiências com alunos de outros meios e com necessidades semelhantes, desencadeia-se um crescimento, uma renovação e até mesmo um interesse maior.

Um dos cursos oferecidos é o de informática básica e alfabetização de jovens e adultos, que conta com 144 alunos distribuídos pelas salas de treinamento de Florianópolis e Chapecó. Os cursos são monitorados em três diferentes horários, por voluntários empregados da Caixa, e contam com as parcerias da Caixa Econômica Federal, Brasil Telecom, Teledata, AFLOV, COPEL, Hot Propaganda e Prefeitura Municipal de Chapecó.

Novos cursos estão sendo viabilizados através de convênios com as universidades, recursos do FAT, das prefeituras e da parceria do SENAC, atendendo ao interesse das comunidades.



# São Paulo

## Prevenção primária em dependência química

Desde a transformação do Movimento da Ação da Cidadania dos empregados da Caixa na ONG MORADIA E CIDADANIA, o investimento social em São Paulo priorizou as áreas de saúde, educação, educação digital e apoio às associações comunitárias, como projeto institucional.

Dentre os diversos projetos, destaca-se o que trata da prevenção primária em dependência química. Esta ação é desenvolvida na grande São Paulo, em parceria com associações comunitárias, centros espíritas e escolas.

*"Na região sul da cidade de São Paulo, após encontros e palestras com pais e professores, realizou-se o concurso de desenho e redação sobre o tema "Saúde mental: cuidar sim, excluir não!", focalizando a questão do alcoolismo e depressão. Os ganhadores foram premiados com caderneta de poupança e o material produzido pelos alunos foi transformado no livro "O alcoolismo sob a visão da criança", que pode ser lido na página [www.mundoinfantil.inf.br](http://www.mundoinfantil.inf.br)," informa a coordenadora estadual, Sônia Elizabeth Cardoso Alves.*

*"Muito obrigada pela oportunidade de falar o que estou sentindo nesse momento de tristeza. Eu tento disfarçar, mas tem vezes que não dá..."*, escreve Camila, aluna da 8ª série, em sua redação para o concurso "Cuidar sim, excluir não",

descrevendo a situação familiar de dependência química que vive.

Com o sucesso alcançado, o projeto estendeu-se ao interior do estado e está sendo implantado agora na cidade de Atibaia. *"O trabalho desenvolvido na nossa escola desencadeou mudanças individuais que refletiram positivamente na equipe. Queremos continuar"*, conta Eliane Doratiotto, diretora da escola Guilherme Contesini. Regina Aparecida Gomes Camargo, da escola Waldemar Buhler, complementa: *"mente e coração trabalham juntos na busca de novos conhecimentos"*.

A coordenadora da ONG de São Paulo conta que em Atibaia o trabalho foi iniciado em duas escolas municipais e já tem a parceria da secretaria de educação para expandir o projeto às demais escolas. Sônia Alves finaliza explicando o funcionamento do processo: *"o nosso trabalho consiste em auxiliar pais e professores a refletirem sobre essa epidemia social, conforme caracteriza a Organização Mundial de Saúde, em seus três aspectos básicos: a droga em si, o homem com predisposição física/emocional e ambientes favoráveis (lar, escola, sociedade). Posteriormente, auxiliamos o grupo a se organizar socialmente, se assim for o desejado"*.



# Sergipe

## Tecelãs da cidadania

A implantação do projeto Tecelãs da Cidadania na comunidade de Terra Dura, zona sul de Aracaju, já tem sucesso garantido em razão da confiança que a população deposita nas ações da ONG MORADIA E CIDADANIA e pela familiaridade que a ONG tem com as pessoas sofridas do local.

Desde 1997, quando o movimento dos empregados da Caixa organizava-se sob a denominação de Ação da Cidadania, a comunidade da Terra Dura foi eleita como a realidade mais adversa do ponto de vista social e humano. O bairro foi formado a partir da migração de pessoas que se avizinharam do lixão lá instalado, na busca de alternativas para sua sobrevivência.

*"Com a participação de diversos parceiros desenvolvemos ali ações até hoje lembradas e exemplificadas, como um marco de avanço da cidadania. Dentre elas se destacam ações de incentivo à matrícula das crianças; doação de botas e luvas aos garimpeiros do lixo; ciclo de palestras ministradas por médicos, parasitologistas e sanitaristas; realização de festas para as mães e crianças; subsídios à formação de uma cooperativa em parceria com a Universidade Tiradentes",* informa Eliana Corso, coordenadora do ONG em Sergipe.

Tecelãs da Cidadania, que faz parte do conjunto de ações em favor desta comunidade, destaca-se como um projeto de geração de renda e uma importante opção para as mulheres que buscam na produção de tecelagens o sustento

para suas famílias.

De acordo com a facilitadora do curso, Maria Luci Silva, *"as mães estão empolgadas com o andamento das atividades. Elas estão aprendendo as técnicas com muita rapidez e não querem mais parar de bordar"* disse.

Além da confecção de tapetes, o projeto conta também com os serviços voluntários da psicóloga Aline Maciel dos Santos, que trabalha temas como formação de equipes, auto-estima, solidariedade, respeito às diferenças e à individualidade.

*"Além de fazer tapetes e painéis, estou tão contente que me sinto curada dos meus problemas de insônia e depressão. Tenho fé em Deus de conseguir fazer um painel bem bonito para vê-lo pendurado na parede de um grande banco como a Caixa",* declarou Maria José dos Santos ao perceber os primeiros benefícios do projeto Tecelãs da Cidadania.

O projeto recebe da ONG todo o material como as lãs, telas, agulhas e tecidos. Na visão da coordenadora estadual, *"esta é uma iniciativa de sucesso e de eficácia imediata para todos, que se reflete na grande motivação existente entre beneficiadas e voluntários"*. São parceiros do projeto: Prefeitura Municipal de Aracaju, Missão Criança e UNICEF. Na etapa final, voluntários da Caixa ministrarão técnicas de venda para as tecelãs.



# Tocantins

## A casa de Marta

Dados da secretaria da saúde mostram que, em relação ao número de habitantes, o Tocantins é o estado que conta com o maior índice de adolescentes grávidas. Em 2001, somente na capital, nasceram 990 bebês, de jovens entre 10 e 19 anos.

Para contribuir com a redução desta estatística, a ONG MORADIA E CIDADANIA mantém uma parceria com a Ação Social Arquidiocesana de Palmas - ASAP, na manutenção da Casa de Marta. Trata-se de um centro de acolhimento e amparo a adolescentes grávidas em situação de risco, que propicia o desenvolvimento de programas básicos de apoio psicossocial, cultural, educação e saúde, iniciação profissional, religiosidade e integração familiar. A meta é atender 30 jovens até o final do ano.

A ASAP seleciona as jovens e administra a casa com a contribuição de voluntários. A ONG MORADIA E CIDADANIA participa do projeto com a doação de cestas básicas, mobiliário e materiais para a realização das oficinas de pintura, bordado e costura, que acontecem em encontros semanais no local.

"É muito prazeroso poder contribuir com projetos que dão resultados e que você sabe que com muito pouco pode fazer a diferença", afirma Bernadeth MS Carvalho, voluntária do projeto. Desta mesma forma a ONG atua também na cidade Nova Olinda, com o projeto Nova Vida - esperança de um futuro melhor, beneficiando 11 grávidas carentes, com informações sobre saúde, higiene, planejamento familiar, importância do pré-natal e amamentação. As mulheres participam de palestras e oficinas, onde aprendem a fazer seu próprio enxoval.

"O resultado é muito positivo, pois abrange as grávidas a partir de 13 anos. O projeto já resultou na mobilização de um grupo de voluntárias locais, que irão acompanhá-las durante todo o período de gestação, dando-lhes apoio e encaminhamento aos serviços de saúde disponíveis na cidade. Desejamos levar este trabalho também para outras regiões do estado", declara Silvana de Almeida, coordenadora da ONG MORADIA E CIDADANIA no Tocantins.



# Estudos

## Moradia e Cidadania no Terceiro Setor

O mais pobre país rico. Este é o Brasil em que vivemos. Segundo análise do Banco Mundial, apenas a África do Sul e Malavi, na África, têm uma desigualdade de renda superior à brasileira. Dos 170 milhões de habitantes, 55 milhões vivem abaixo da linha de pobreza. Sendo que desses, 22 milhões estão em condições de indigência, com renda mensal inferior a R\$60,00.

O Brasil está vivendo um momento especial, de grandes transformações. Os direitos dos cidadãos estão cada vez mais claros, mas o Estado se encontra cada vez com mais dificuldades para cumprir com os deveres constitucionais. E no mercado, a globalização acirrou a competição entre os empreendedores.

É evidente que nenhuma sociedade pode sobreviver diante de um quadro em que o estado se encontra fragilizado em suas ações e o mercado vive um "capitalismo selvagem". Nesse quadro encontra-se o Terceiro Setor, em que a iniciativa do setor privado surge para atender o interesse público, o bem comum.

De acordo com Leopoldo Costa Junior, mestre pela Fundação Getúlio Vargas, o regime militar deixou como legado uma sociedade mais rica, pelo menos em termos econômicos, mas profundamente desigual: ao mesmo tempo que somos uma das dez maiores economias do mundo, pelo volume do nosso PIB, temos também uma das piores distribuições de renda. Ocupamos o 69º lugar na pesquisa do IDH - Índice de Desenvolvimento Humano, realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A aparente homogeneidade da sociedade civil durante os anos de chumbo explodiu em uma onda de movimentos de natureza reivindicatória que estavam contidos pela truculência do regime. Conforme Leopoldo, movimentos pela saúde, educação e habitação passaram a exigir do estado, no início, ações muito pontuais como uma creche ou uma escola, mas aos poucos passaram também a discutir as políticas públicas para essas áreas e a formular propostas de atuação.

A crise do estado, diz Leopoldo Costa Junior, levou muitos desses movimentos a atuarem em campos nos quais o estado não atuava mais de maneira eficaz. A sociedade civil pôde se organizar de maneira eficiente e fornecer certos tipos de bens que as empresas privadas não têm interesse em fornecer, por serem bens públicos ou por não apresentarem perspectivas lucrativas e que o estado, por outro lado, se vê impossibilitado de fazer, seja por uma restrição orçamentária, seja por uma incapacidade ou incompetência administrativa.

Pesquisadores e profissionais do terceiro setor estão procurando um conceito que defina e abranja o setor. A definição do seu papel permite compreender as transformações às quais estão sujeitas as sociedades globais. Entender o que são, de onde vem, o que querem, como cresceram e se multiplicaram e como atuam as organizações de cidadãos, implica retomar os fios de uma história que combina valores e práticas ancestrais com fenômenos contemporâneos e, em boa medida, anunciadores de profundas mudanças no perfil das sociedades e da ordem internacional.

No texto "*Terceiro Setor - buscando uma conceituação*", Marcondes esclarece que aqueles que utilizam o termo terceiro setor consideram o estado como o primeiro e o mercado como o segundo, sendo o terceiro setor aquele que apresenta características de ambos.

O terceiro setor caracteriza a nova realidade em que estamos vivendo: a emergência dos cidadãos e de suas organizações como atores do processo de consolidação da democracia do desenvolvimento. É neste novo contexto que está incluída a Moradia e Cidadania e seus associados.

A consolidação do setor no Brasil promove uma revisão da cultura cívica do país. A emergência do terceiro setor representa uma mudança de orientação profunda e inédita no Brasil no que diz respeito ao papel do estado e do mercado e, em particular, à forma de participação do cidadão na esfera pública. Isso tem levado à aceitação crescente da ampliação

do conceito de público como não exclusivamente sinônimo de estatal: público não-estatal.

Segundo Rubem César Fernandes, secretário executivo da ONG Viva Rio, a delimitação do terceiro setor permite compreender que os três setores interagem e que mercado e estado não são regidos somente por uma lógica intrínseca. Nesse contexto, o comportamento do terceiro setor de um país muito provavelmente influenciará as esferas política e econômica.

Leopoldo Costa ainda diz que, a dicotomia que existia entre mercado e estado parece estar sendo superada, não com a entrada em cena de um terceiro ator, que sempre esteve lá, mas com o seu reconhecimento. De acordo com o GIFE- Grupo de Institutos Fundações e Empresas, o terceiro setor no Brasil originou-se em 1510 com a fundação da Santa Casa de Misericórdia.

O terceiro setor é constituído por organizações privadas sem fins lucrativos, que geram bens e serviços públicos e privados. Todas elas têm como objetivo o desenvolvimento político, econômico, social e cultural no meio em que atuam. As organizações não-governamentais (ONG's), organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIP's), cooperativas, associações e fundações são exemplos de organizações do terceiro setor.

Segundo Andrés Thompson, da Fundação Kellogg, diretor de programas para a América Latina e Caribe, se existe um ponto comum nas organizações da sociedade civil ou no terceiro setor é o de colocar no centro do cenário o social, as pessoas. Se a política se estrutura cada vez mais ao redor do poder e a economia ao redor do lucro, o espaço comum do terceiro setor é a necessidade humana. O grande desafio é ver como, a partir do social, o mercado pode ser reinventado, para que satisfaça às necessidades de bens e serviços da maioria da população, e não de uma minoria. E também como se pode reinventar o estado enquanto extensão de um contrato social que reflita essa relação, onde as pessoas estejam no centro das preocupações políticas.

Para ele, os elementos estão dados para que o terceiro setor possa cumprir esse papel, que vai muito além da soma de projetos e de ações particulares. Estes elementos são os que dão um caráter diferente às organizações da sociedade civil e sobre os quais é preciso afirmar-se e desenvolver-se. As transparências nas finanças e na ação, diante de uma vasta corrupção que penetra na maioria das instituições; o inte-

resse e a defesa dos interesses comuns da sociedade, do público, diante de uma cultura do privado, cada vez mais exacerbada; o voluntariado, a solidariedade e a filantropia, com expressões de uma nova cultura que enfatiza "dar" tempo, recursos e talentos para o bem dos demais, acima das práticas cada vez mais obscenas de apropriação ilegítima e do egoísmo; a cidadania participativa e responsável ante a exclusão política e social. Enfim, elementos de uma nova ética, no qual o direito das pessoas a uma vida digna tenha preponderância sobre as coisas materiais, o poder e o dinheiro.

O terceiro setor caracteriza a nova realidade em que estamos vivendo: a emergência dos cidadãos e de suas organizações como atores do processo de consolidação da democracia e do desenvolvimento. E é neste novo contexto que está incluído a Moradia e Cidadania e seus associados.

ONG MORADIA E CIDADANIA

## Prêmio Marketing Best Responsabilidade social



A ONG MORADIA E CIDADANIA recebeu, no dia 06 de julho de 2002, pelo projeto de Educação Digital, o Prêmio MARKETING BEST RESPONSABILIDADE SOCIAL, instituído pela Editora Referência, através da Revista Marketing, Fundação Getulio Vargas e o Madia Mundo Marketing.

Esse Prêmio é dirigido às empresas, fundações, institutos e associações que mereçam ser distinguidas pela

premiação, pelo decorrente reconhecimento público, pela aplicação de práticas e ações sociais desenvolvidas, tanto ao público interno das organizações e/ou para as comunidades com as quais se relacionam. Com o objetivo de estimular, reconhecer, premiar e difundir os exemplos de organizações que sempre consideram, respeitam, promovem e demonstram, através de suas práticas e ações empresariais, a consciência do dever indeclinável da responsabilidade social.

# Voluntariado

## Trabalho de valor inestimável

Alguns falam que foi a famosa atriz Rita Hayworth quem protagonizou esta cena. Outros dizem que foi um ilustre desconhecido. O caso é que um dia este alguém, durante a guerra, deparou-se com uma pessoa atendendo um soldado atingido por um morteiro, limpando e fazendo curativos em suas feridas que se espalhavam por todo o corpo exalando um mau cheiro insuportável. Tão logo se encontraram a sós, ela segredou a esta suposta enfermeira que não faria aquele trabalho por dinheiro algum no mundo, no que foi prontamente respondida: eu também não. Esta pessoa era voluntária.

Muitas vezes nos perguntamos porque determinadas pessoas fazem esta ou aquela tarefa que jamais faríamos, ou que acreditamos não termos o dom necessário nem tempo para realizar. É muito simples: elas sabem que tempo é questão de preferência e que um trabalho voluntário pode trazer realização pessoal muito maior do que qualquer outro trabalho por melhor remunerado que seja.

Os motivos são inúmeros, mas acho que podemos refletir sobre alguns em especial:

**Prazer:** se você se dispõe a fazer um trabalho voluntário, você pode escolher exatamente qual tarefa gostaria de realizar, para a qual é mais bem preparado ou aquela que lhe dará maior prazer.

**Tempo:** você pode escolher o horário mais compatível com sua disponibilidade.

**Habilidades:** no trabalho voluntário, você pode realizar exatamente aquilo que sempre buscou fazer e que muitas vezes deixou de lado pelas imposições do cotidiano. Nem sempre nosso trabalho remunerado é exatamente aquilo que sonhamos fazer em toda a nossa vida. No voluntariado isto é possível.

Aí nos perguntamos se o voluntariado não seria simplesmente uma maneira de substituir o papel do estado ou mesmo uma forma simplista de assistencialismo. Se o estado deve prover a saúde dos cidadãos, nós poderíamos tocar violão ou até mesmo distrair as crianças contando histórias nas salas de espera dos postos de saúde, para amenizar um pouco o sofrimento daqueles que lá estão aguardando o atendimento. Se ao estado cabe cuidar da educação, que tal se nos oferecêssemos para plantar uma horta naquele canto do terreno da escola pública ao lado de casa e com isso enriquecer a merenda escolar dos alunos - entre os quais até mesmo o meu filho - ou atender ao chamado da associação de pais e não simplesmente achar que este assunto não é conosco.

Podemos observar que muitas das campanhas que acontecem hoje no Brasil já não têm mais o mesmo impacto da época da ação da cidadania do nosso saudoso Betinho. Será que elas deixaram de ser necessárias ou nós nos acostumamos à miséria e à pobreza? Não acredito que o motivo seja um ou outro. Penso que estes processos, muitas vezes longos, acabam perdendo a força no decorrer do caminho e já chegam desgastados ao seu destino. E neste momento vem à mente o trabalho voluntário - porque não existe distância entre o voluntário e a pessoa, causa ou instituição para a qual ele vai disponibilizar seu tempo, trabalho e talento. As necessidades tornam-se evidentes e isto ajuda a atuação direta nas causas dos problemas.

Não queremos dizer com isto que as campanhas não sejam importantes e necessárias. Pelo contrário, continuam sendo, em muitos casos, indispensáveis. Porém devemos pensar que somente elas não bastam e que cabe a todos - e a cada um - tomar alguma atitude para mudar esta situação. Se você não participa de campanhas porque acha que não basta dar o peixe, o que está fazendo para ensinar a pescar?

A diferença básica entre o assistencialismo e o voluntariado é que este busca a promoção humana. Não se pode querer um mundo melhor sem promover as pessoas a condições moralmente dignas, e para isto devemos por a mão na massa.

Não precisa ir longe: perto da sua casa, do seu trabalho, sempre existe uma instituição que necessita da sua ajuda. E não é só financeira - muito embora isto seja fundamental - mas a falta maior é de apoio, da mão amiga, do mestre, do irmão. Mas não esqueça: voluntariado é compromisso. Compromisso com o mundo em que sonhamos viver, com as pessoas que queremos conviver e com a vida. Voluntariado é doação de vida.

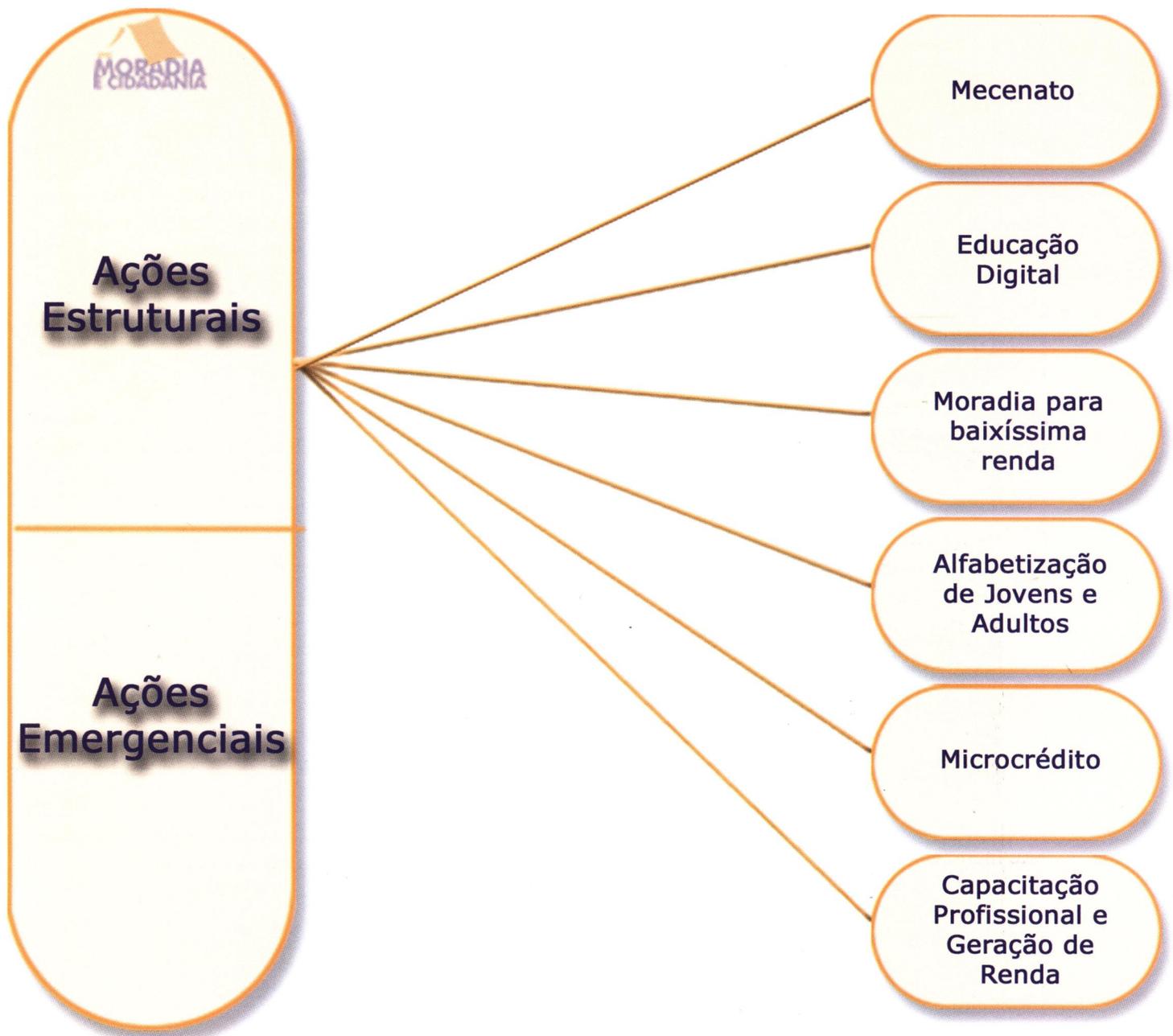
Que tal procurar a representação da Moradia e Cidadania na sua cidade ou no seu estado? Seu trabalho voluntário certamente será valorizado, estimulado e muito bem aproveitado, em algum dos projetos que ela desenvolve internamente ou nas comunidades atendidas.

O voluntariado é a forma mais espontânea de expressão de cidadania e, se bem organizado, torna-se também a de maior impacto.

É satisfação garantida. E um sorriso de volta.

Mariângela Budant Hortmann  
Presidente do Centro de Ação do Voluntariado

# Como atuamos



Seja você também um agente de transformação social a favor da qualidade de vida. Preencha a ficha de inscrição anexa na revista ou na página [www.moradiaecidadania.org.br](http://www.moradiaecidadania.org.br).

Associado, voluntário, parceiro, colaborador, comunidade... Tragam suas idéias, propostas e projetos. Teremos a maior satisfação em analisa-las.

A ONG MORADIA E CIDADANIA aplaude e agradece a todos que participam desta escalada para um mundo mais justo, fraterno e humano.

Fale conosco. Visite o nosso portal. Procure a coordenação da Moradia e Cidadania no seu estado.

# FICHA DE ADESÃO

## 1. Declaração

Desejo tornar-me SÓCIO-CONTRIBUINTE da ONG Moradia e Cidadania a partir desta data.

Nome:

Estado:

R.G.: CPF:

Telefone:

Endereço residencial:

E-mail:

Endereço comercial:

Se empregado da Caixa: Unidade de lotação: Matrícula:

## 2. Autorização

Autorizo a averbação em folha de pagamento do valor equivalente a um tíquete alimentação/refeição fornecido pela CAIXA em favor da ONG Moradia e Cidadania (somente para empregados da CAIXA).

Autorizo o débito mensal, no valor de R\$ \_\_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_ ) da conta especificada abaixo, em favor da ONG Moradia e Cidadania, a ser debitada no dia \_\_\_\_\_.

## 3. Dados da conta corrente:

Nome do banco:

Número do banco:

Agência:

Operação:

Conta nº:

## Dos Sócios Contribuintes

São Sócios Contribuintes pessoas físicas ou jurídicas que, sem impedimento legal, venham a contribuir regularmente com recursos financeiros para a manutenção da MORADIA E CIDADANIA e aumento do seu patrimônio, ou mediante prestação de serviços técnicos e voluntários na elaboração e execução de projetos sociais, pesquisa e assessoria especializadas de interesse da MORADIA E CIDADANIA e doação de bens materiais. A admissão de Sócios Contribuintes se dará por indicação de Sócio Fundador e será decidida pelas Coordenações Nacional e Estaduais.

### Direitos e deveres dos Sócios Contribuintes

#### Art. 9º - São direitos dos associados:

- I - participar de todas as atividades associativas;
  - II - votar e ser votado;
  - III - ter acesso a todos os livros de natureza contábil e financeira, bem como de resultados de auditoria independente, se for o caso, e a todos os planos, relatórios, prestações de contas da MORADIA E CIDADANIA; e
  - IV - apresentar propostas, programas e projetos de ação para a MORADIA E CIDADANIA.
- Parágrafo Único - Os direitos sociais previstos neste Estatuto são pessoais e intransmissíveis.

#### Art. 10 - São deveres dos associados:

- I - cumprir o Estatuto, regulamentos, regimentos, deliberações e resoluções dos órgãos da MORADIA E CIDADANIA;
- II - cooperar para o desenvolvimento e maior prestígio da MORADIA E CIDADANIA e difundir seus objetivos e ações, não envolvendo o seu nome em campanhas de interesse político partidário;
- III - manter atualizados seus dados cadastrais; e
- IV - contribuir pontualmente com a modalidade de contribuição a que tiver se comprometido e quaisquer outras obrigações que houver assumido.

#### Art. 11 - Considera-se falta grave, passível de exclusão do quadro social, provocar ou causar prejuízo moral, material e de imagem para a MORADIA E CIDADANIA.

Parágrafo Único - Os procedimentos para apuração das respectivas faltas graves, e o detalhamento das disposições deste artigo serão objeto do Regimento Interno.

Leia a versão completa do estatuto da ONG na página [www.moradiaecidadania.org.br](http://www.moradiaecidadania.org.br)

# Coordenações Estaduais

Nome do Coordenador	UF	E-Mail:	Endereço:	Telefones:
Nazaré Tenório de Oliveira	AL	nazare.oliveira@caixa.gov.br	Av. Fernandes Lima, nº 651, 5º andar, Farol CEP: 57.055-000 Maceió/AL	0**82 - 216-7578 Ramais: 7132/7131
Sandra Regina Aucar Baraúna	AM/RR	Sandra.barauna@caixa.gov.br	Rua Ramos Ferreira, nº 596, 5º andar, CEP: 69.000-000 Manaus	0**92 - 215-4710 215-4711
Robely Borges de Barros Ferreira Santos Carneiro	BA	robely.carneiro@caixa.gov.br	Rua Carlos Gomes, nº 57, Centro, Conjunto Cultural da Caixa – CEP: 40.060-330	0**71 - 321-3106? FAX: 322-1368
Sônia Mª Cavalcante Dias Olímpio	CE	sonia.olimpio@caixa.gov.br	Rua Sena Madureira, 800, 4º andar, Centro CEP: 60.055-080 Fortaleza sul/CE	0**85 - 211-2024 Fax: 254-2923
Adriana Marguerita Capibaribe	DF	moradiacidadaniadf@caixa.gov.br	SBS Qd. 1, Bl. K, Térreo, Ed. Seguradoras CEP: 70.093-900	0**61 - 414-7325/7327/7326 Ramais: ???
Alice de Oliveira Martins	ES	alice.martins@caixa.gov.br	Rua Pietrângelo de Biazi, nº 33, 4º andar, Centro – CEP: 29.010-190 Vitória/ES	0**27 - 3321-5367 Ramais: 5368
Pedro Monteiro Torres Neto	GO	pedro_monteiro.neto@caixa.gov.br	Rua 11, nº 250, 5º andar, Centro CEP: 74.015-170 Goiânia/GO	0**62 - 216-1160 Ramais: 1012
Maria Maciel Bruzaca	MA	maria.bruzaca@caixa.gov.br	Rua de Nazaré e Odillo, nº 377, Praça João Lisboa – CEP: 65.410-010 Maranhão/MA	0**98 - 212-0221 Ramais: 265/264
Maria Lúcia Hipólito	MT	maria.hipolito@caixa.gov.br moradiacidadaniamt@caixa.gov.br	Rua Comandante Costa, nº 727, 4º andar, Centro – CEP: 78.005-800 Cuiabá MT	0**65 - 316-2152 FAX: 624-6595
Delzi Maria de Araújo Castro	MS	encampogrande@caixa.gov.br delzi.castro@caixa.gov.br	Av. Mato Grosso, nº 5.500, Bairro Copacabana CEP: 79010-030 Campo Grande/MS	0**67 - 389-9500/952 Fax: 789-9555
Vânia Resende Debien	MG	vania.debien@enter.net.com.br moradiacidadania21@caixa.gov.br	TAv. do Contorno, 8256 – 1º andar Stº Agostinho CEP: 30110-120 Belo Horizonte/MG	0**31 - 3217-2055/2318 FAX: 3217-2318
José Miguel da Silva Gama	PA	jose.m.gama@caixa.gov.br	Av. Epitácio Pessoa, 1.521, 2º andar, Bairro dos Estados – CEP: 58.030-001 João Pessoa/PB	0**91 - 213-3000/3058 FAX: 223-0583
Kátia Maria Diniz Pedrosa Soares	PB	katia.soares@caixa.gov.br moradiacidadaniapr@caixa.gov.br	Avenida Epitácio Pessoa, 1521, 2º andar – Bairro dos Estados CEP: 58030-001 João Pessoa/PB	0**83 - 216-5220/321-1650 FAX: 321-1618
Maria de Fátima Costamilan	PR	moradiacidadaniapr@caixa.gov.br	Rua José Loureiro, nº195, 6º andar, Centro. CEP: 80.010-000 Curitiba /PR	0**41 - 321-1650 FAX: 321-1618
Selda Maria Cabral da Silva	PE	selda.silva@caixa.gov.br	Av. Conde da Boa Vista , nº 720, 4º andar CEP: 50.060-000 Recife/PE	0**81 - 3416-0490/0492 FAX:3416-0404
Nivalda Damasceno Ferreira	PI	nivalda.ferreira@caixa.gov.br	Rua Areolino de abreu, 1349, 5º andar CEP: 64000-180 Terezina/PI	0**86-221-5000/223-2684 Ramais: 220/130
Regina Helena Felice	RJ	regina.felice@caixa.gov.br	Rua João Pessoa, nº208, 5º andar. Cidade Alta CEP: 59.025-500 Rio de Janeiro/RJ	0**21-22023307/3385/7778 FAX: 2220-7778
Antônia Maria Altenísia Mota Neves	RN	antonia.neves@caixa.gov.br	Rua João Pessoa, nº208, 5º andar. Cidade Alta CEP: 59.025-500 Natal/RN	0**84 - 215-5119/5217 FAX: 215-5217
Laurêncio João Korbes	RS	lakorbes@bol.com.br	Rua dos Andradas, 1000, 6º andar Centro CEP: 90.010-007 Porto Alegre/RS	0**51-3214-6111/6067/6075 FAX: 3214-6071
Severina Zilma da Silva Salu	RO/AC	zilmasalu@hotmail.com	Rua Carlos Gomes, nº 660, 2º andar CEP: 78.900-030 Porto Velho/RO	0**69 - 216-3005 FAX: 224-3106
Édna Terezinha da Silva de Aguiar	SC	edina.aguiar@caixa.gov.br	Rua Almirante Lamego, nº 1389, 2º andar, Centro. CEP: 88015-610 Florianópolis/SC	0**48 - 216-9119/215-3291 225-3291 (9034)
Marco Antonio Golçalves	SP	moradiacidadaniasp@caixa.gov.br	Av. Paulista, 1842, 2º andar, sala 22 Bairro Cerqueira César CEP: 01310-200 Paulista/SP	0**11 - 3147-5320/5300 FAX: 283-2271
Eliana Corso Guimarães	SE	elicorso@infonet.com.br eliana.guimaraes@caixa.gov.br	Rua João Pessoa, nº 357, Centro. CEP: 49.010-130 Aracaju/SE	0**79 - 216-4133 FAX: 211-6908
Silvana Reis Alencar de Almeida	TO	silvana.r.almeida@caixa.gov.br moradiacidadaniato@caixa.gov.br	Qd. 104 Sul, Rua SE 3, Lote 33 – Palmas-TO CEP: 77.020-016	0**63 - 215-4106/4115 FAX: 219-4104
Dilson Barros Maciel	DF	moradiacidadania@caixa.gov.br	SBS Qd. 1, Lote 28, Bloco L, 18º andar, Ed. Filial da CEF CEP: 70.070-100 Brasília/DF	0**61-414-7957/7962/7970 Fax: 414-7956

Clark pegou o livro e respirou fundo antes de abri-lo. Será que realmente existia um fundo falso? Será que a arma do crime de fato estava escondida lá? Logo Clark descobriria se Mary Jane era a mulher sincera por quem ele havia se apaixonado ou se era realmente uma assassina, como acusava seu ex-marido.

Foram os instantes mais demorados de sua vida. Seus nervos estavam à flor da pele. Seus dedos suados umedeciam as páginas velhas daquele livro. Então finalmente Clark tomou coragem e abriu o livro.

No momento seguinte Clark estava caindo. Clark então descobriu que Mary Jane realmente era a mulher que ele tanto aprendeu a admirar. A arma do crime estava escondida na casa quem se apaixonou por ela.

Depois de descobrir toda a verdade, Clark continuou sentado naquela mesa de biblioteca. Estático. Sem acreditar no que via.

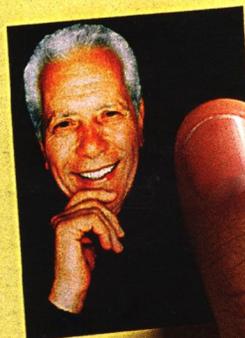
❧ FIM ❧

"Magnífico!!!  
Suspense e revelações  
até as últimas linhas".

Washington Post

"Um livro que prende a  
atenção até o final".

The Sun



James Flynn

Edward Adams nasceu em  
EUA, em 1939. Aos oito anos  
família para o Rio de Janeiro  
cresceu e tornou-se um autor  
sucesso. Vencedor do Prêmio  
Literatura de 1987, ele escreveu  
primas como Tommaso, Pedro  
Castradas. Agora, em O Cadáver  
Adams uma história repleta  
na qual um detetive investiga  
que está apavorado por morar  
uma pequena cidade.

**É nos momentos mais importantes que você  
sente falta de uma boa gráfica.**

Na hora de imprimir um material gráfico, ninguém quer surpresas desagradáveis. Por isso, a Gráfica Coronário se preocupa tanto com a qualidade de impressão. Nossos recentes investimentos em equipamentos e tecnologias são a prova disso: impressora Man Roland 708 de 8 cores no formato folha inteira, CTP Trendsetter 800 II da Creo (elimina fotolitos), provas digitais Cromalin e HP 5500, retículas Staccato e sistema Pantone Hexacrome. Gráfica Coronário, somente boas impressões.

